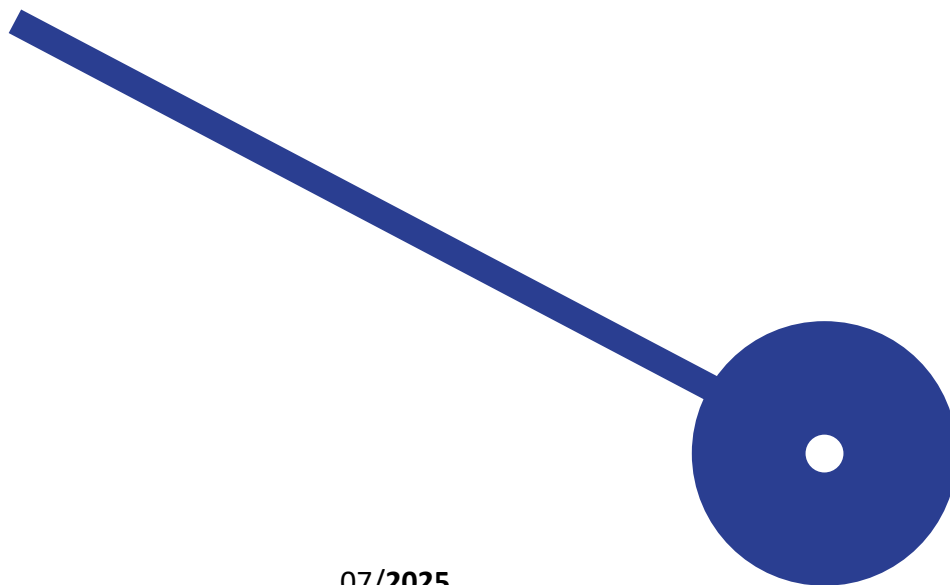


M

Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

A transição e as mudanças entre o 1.º e 2.º Ciclos de escolaridade com foco nos alunos e docência

Beatriz Moreira Fraga



07/2025

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Beatriz Moreira Fraga

**A transição e as mudanças entre o 1.º e 2.º ciclos de escolaridade com foco
nos alunos e docência**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientação: Prof.^(a) Doutor(a) Sofia Maria Cruz de Melo Araújo

Porto, 07 de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família que sempre esteve ao meu lado ao longo dos meus anos de crescimento como pessoa. Agradeço o carinho, apoio e ombros amigos que me incentivaram a continuar a estudar e a ser quem eu sou sem nunca me julgarem.

Agradeço a todos os meus amigos que me ajudaram a crescer e a me ver como eu sou, por apoiarem as minhas ideias e quem eu sou. Nunca vos vou esquecer e a tudo que fizeram por mim. Que todo o sucesso os persiga.

Em especial atenção, gostaria de mencionar um grupo de amigas que sem elas acredito que esta etapa passaria mais despercebida e devido ao apoio e encorajamento partilhado trouxeram-me segurança e alegria para continuar.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte do meu caminho académico e por me orientarem e guiarem pelo intrínseco mundo de conteúdos e mudança.

Agradeço ainda aos alunos que passaram por mim e me ajudaram a evoluir como futura docente, que partilharam da suas alegrias e tristezas e que demonstraram amizade e abertura para com as minhas aulas e projetos.

Por fim, agradeço a todos que cruzaram o meu caminho e que partilharam de uma palavra amiga para me ajudar a ter força para chegar até onde cheguei hoje.

RESUMO

Este trabalho está a ser realizado no âmbito da obtenção do Mestrado em Ensino de Inglês no 1.º Ciclo de Ensino Básico onde o objetivo é explorar a conexão entre os 1.º e 2.º Ciclos básicos de aprendizagem.

O documento tem como título “A transição e as mudanças entre o 1.º e 2.º ciclos de escolaridade com foco nos alunos e docência” onde se procura aprofundar o tema da passagem de ciclos escolares, nomeadamente a passagem do 1.º Ciclo para o 2.º Ciclo de Ensino e com especial enfoque no tema como a interdisciplinaridade para o ensino, e outros temas como a disparidade de conhecimentos relativa à mudança de ciclo, tanto como, a dificuldade de adaptação dos alunos a esta transição. Tudo se projetará em diferentes fases de observação, escrita e análise com o propósito de recolher dados para chegar aos meus objetivos finais de trabalho.

Dentre esses apresentam-se as expectativas dos alunos consoante a mudança de ciclo comparando-os com a realidade, através de diversas pesquisas e aprofundamento sobre o tema em questão, as visões de docentes perante estas mudanças escolares e a interdisciplinaridade como ferramenta e apoio à aprendizagem e como a interdisciplinaridade está presente nos meios de ensino-aprendizagem.

Os recursos a serem explorados no tratamento de dados que estarão presentes neste documento serão a análise qualitativa e quantitativa, a análise documental através de pesquisas de documentos e conhecimentos sobre o tema de estudo, a realização de inquéritos e desenvolvimento de focus groups, a docentes e alunos, respetivamente. Seguido destes, espera-se a formação de perspetivas e conclusões pertinentes para dar resposta aos objetivos e questões desenvolvidas e pensadas em prol deste tema.

Palavras-chave: Mudança de ciclos; impactos nos alunos e docentes; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This work is being conducted as part of the master's degree in Teaching the English Language in the 1st Cycle of Basic Education, with the aim of exploring the connection between the 1st and 2nd cycles of basic learning.

The document is entitled “The transition and changes between the 1st and 2nd cycles of schooling with a focus on students and teaching”, and it seeks to deepen the study of the transition between school cycles, namely from the 1st to the 2nd Cycle of Basic Education. It places particular emphasis on topics such as interdisciplinarity in teaching, the disparity of knowledge associated with the changes between school cycles, and the difficulties students face in adapting to this transition. The project will be developed through various phases such as observation, analysis, and writing, with the purpose of gathering data to meet the final objectives of the study.

Among the aims is the comparison between students' expectations regarding the change to the 2^o cycle and the reality they experience, through various research efforts and a deeper exploration of the subject. The study also includes the perspectives of teachers on these educational changes and examines interdisciplinarity both as a tool to support learning and as it is applied in teaching and learning environments.

The data collection methods to be used in this document include document analysis through qualitative and quantitative research and review of literature related to the topic, as well as the implementation of surveys and the development of focus groups with teachers and students, respectively. These will be followed by the construction of relevant perspectives and conclusions, aiming to address the objectives and research questions created for this topic.

Keywords: Transition between cycles; impacts on students and teachers; interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIações

AE- Aprendizagens Essenciais

AEC – Atividades Extracurriculares

AEV - Agrupamentos de Escolas de Valbom

CNN - Cable News Network

EB- Ensino Básico

nº- número

PAA - Plano Anual de Atividades

PASEO- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PISA- Programa Internacional de Avaliação de Alunos

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

ZDP- Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Aula de Inglês com a ajuda da matemática	29
Figura 2 - Aula de inglês sobre as nacionalidades com ajuda do Camões.....	29
Figura 3 - Aula de inglês do vocabulário do inverno – “Getting warm in Winter”	30
Figura 4 - Aula sobre o Halloween “The Crayons Trick or Treat”	31
Figura 5 - Árvore de Natal feita em colaboração com as turmas de 3º e 4º ano	32
Figura 6 - Exemplos do PowerPoint desenvolvido para o focus group	34
Figura 7 - Última pergunta do PowerPoint desenvolvido para o focus group	35
Figura 8 - Wordcloud dos pedidos à futura escola	41
Figura 9 - Wordcloud sobre a junção de ciclos	45
Figura 10 - Wordcloud sobre os sentimentos dos alunos por parte dos professores.....	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resposta à segunda pergunta do focus group.....	36
Gráfico 2 - Resposta à terceira pergunta do focus group.....	37
Gráfico 3 - Resposta à sexta pergunta do focus group	38
Gráfico 4 - Resposta à sétima pergunta do focus group	39
Gráfico 5 - Resposta à nona pergunta do focus group	40
Gráfico 6 - Resposta à primeira pergunta do inquérito.....	43
Gráfico 7 - Resposta à segunda pergunta do focus group.....	44
Gráfico 8 - Resposta à terceira pergunta do focus group.....	44
Gráfico 9 - Resposta à quarta pergunta do focus group.....	46
Gráfico 10 - Resposta à sexta pergunta do focus group.....	47
Gráfico 11 - Resposta à sétima pergunta do focus group	48
Gráfico 12 - Resposta à oitava pergunta do focus group	48

Índice

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
CAPÍTULO I – MUDANÇA DE CICLOS: CONSEQUÊNCIAS, IMPACTOS E FATORES	12
1. A MUDANÇA DE CICLOS ESCOLARES E SEUS EFEITOS NOS ALUNOS E DOCENTES.....	13
1.1. AS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS DA MUDANÇA DE CICLO PARA OS ALUNOS DO 1º CICLO	14
1.2. O IMPACTO DAS DIFERENÇAS ENTRE O 1º E 2º CICLOS NO PRIMEIRO PASSO DOS ALUNOS PARA UMA NOVA ETAPA	16
1.3. FATORES DA TRANSIÇÃO QUE IMPACTAM OS DOCENTES A NÍVEL PESSOAL	17
CAPÍTULO II - INTERDISCIPLINARIDADE: UM ELEMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	18
2.1. IMPACTO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ATIVIDADE DOCENTE	19
2.2. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO AUXILIAR DA EDUCAÇÃO	20
PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	22
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO DA COMPONENTE PRÁTICA	23
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE ESTÁGIO	23
1.2. QUESTÕES E OBJETIVOS DE PESQUISA	25
1.3. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	26
1.4. APLICABILIDADE DO TEMA DE ESTUDO À SALA DE AULA	28
CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS RECOLHIDOS E RESPECTIVAS CONCLUSÕES	33
2.1. RESULTADOS CORRESPONDENTES AO FOCUS GROUP	35
2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES DO 1º CICLO	42
REFLEXÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
LEGISLAÇÃO UTILIZADA	56
ANEXOS	57
ANEXO I – PRIMEIRO PLANO DE AULA	58
ANEXO II – PRIMEIRO PLANO DE UNIDADE	69

ANEXO III – SEGUNDO PLANO DE AULA	84
ANEXO IV – TERCEIRO PLANO DE AULA.....	96
ANEXO V – QUARTO PLANO DE AULA	111
ANEXO VI – QUINTO PLANO DE AULA	123
ANEXO VII – SEXTO PLANO DE AULA	135
ANEXO VIII – INQUÉRITO AOS DOCENTES	148
ANEXO IX – RELATÓRIO CRÍTICO E REFLEXIVO	152

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – MUDANÇA DE CICLOS: CONSEQUÊNCIAS, IMPACTOS E FATORES

Este relatório de mestrado vem a explorar as mudanças de ciclos escolares e seu impacto nos alunos e docentes. A transição entre os ciclos de ensino, nomeadamente a mudança do ciclo básico para o ciclo secundário, representa uma fase significativamente importante na jornada educativa dos envolvidos, onde podem existir possíveis consequências no desenvolvimento emocional, social e académico dos alunos, assim como nas práticas pedagógicas e também no perfil emocional e social dos docentes. Toda presente pesquisa feita neste relatório visa a procura para compreender de que forma é que estas mudanças podem afetar os alunos, observando e pesquisando sobre as principais ligações entre os ciclos e então analisar as diferenças que surgem na atividade do ensino e aprendizagem. Assim como estas mesmas diferenças afetam os docentes.

A partir da minha própria experiência ao transitar entre os ciclos, reconheço a relevância das relações sociais que se estabelecem durante essas mudanças, bem como o impacto que elas podem ter no desenvolvimento dos alunos, pois ainda me lembro de algumas. A partir desta ideia, uma investigação será feita onde certas questões sobre os impactos emocionais e psicológicos dos alunos perante a mudança de ciclo, serão analisadas, assim como as diferenças nos ciclos que poderão mudar ou distorcer a adaptação e rendimento dos mesmos.

O trabalho também abordará as pedagogias utilizadas, com atenção definitiva à interdisciplinaridade, que tem sido muito mencionada no meu processo de aprendizagem e como esta tem ganhado força, mesmo que não predominantemente, nas práticas pedagógicas de hoje em dia. A interdisciplinaridade será analisada não só sob na sua implementação no ensino, mas também do impacto que ela pode ter nos docentes, tanto a nível pedagógico como na evolução do ensino.

As metodologias da investigação utilizadas para a construção deste relatório incluirão uma revisão da literatura científica, assim como a aplicação de inquéritos a docentes e alunos, a fim de recolher dados ambos qualitativos e quantitativos que me ajudarão a esclarecer as minhas questões colocadas sobre o tema. O trabalho está organizado em várias seções que abordarão, por um lado, os efeitos da mudança de ciclos e, por outro, as pedagogias e práticas relacionadas com a interdisciplinaridade. Com o final deste

trabalho espero chegar às minhas próprias conclusões relativamente ao crescimento e desenvolvimento que os ciclos de ensino e o método da interdisciplinaridade trazem para a vivência do aluno e do docente.

1. 1. A MUDANÇA DE CICLOS ESCOLARES E SEUS EFEITOS NOS ALUNOS E DOCENTES

Seguindo a linha de raciocínio da minha curiosidade perante as mudanças emocionais, sociais e pedagógicas, vale a pena complementar que para além dos alunos e professores existe sempre uma comunidade escolar que conduz relações e alberga estes dois polos, mas também um sistema educacional que condiciona e define parâmetros a serem concluídos pelos docentes que nele se integram.

Através da curiosidade sobre este tema surgiu uma pesquisa que levou a um encontro de notícias sobre a junção de ciclos e como esta estaria a ser discutida em Portugal. Neste caso, abordo uma notícia da CNN (Cable News Network) onde Portugal estaria a querer juntar o 1.º e 2.º ciclos para que a adaptação e as mudanças entre estes fossem amenizadas e até fossem mais atraentes para a motivação da existência de professores mais jovens. E perante o debate que existe sobre ser ou não possível esta junção começo por mencionar o ensino português.

As bases de ensino português centram-se na continuidade de ciclos, mas também, significativamente no índice de resultados. Através do Pisa (2023), que menciona os resultados dos alunos inseridos no sistema português e até comparativamente com resultados a nível nacional, este menciona inclusive, a preocupação para com a sensibilização do aspeto mental dos alunos em relação à escola.

“O bem-estar dos alunos é também analisado à luz de como se sentem e de como é a sua vida na escola. (...) No entanto, uma proporção maior de alunos portugueses, 82%, tinha um sentimento de pertença em relação à sua comunidade escolar (...)” (PISA,2023)

Tendo em conta este sentimento de pertença, apresentam-se mudanças mencionadas desde o artigo de 84 Dec. Lei nº301, 7 de Setembro, que rege a escolaridade obrigatória para todos a partir dos 6 aos 14 anos de idade em todo o território e em conjugação com o artigo mais recente de 2009, DEC. Lei nº85 de 27 de Agosto, que visa também a escolaridade obrigatória para além dos 6 anos, para passar a ser

¹ “Grupo de especialistas em Educação sugere a junção do 1.º e 2.º ciclos: “Não existe em mais nenhum país da Europa” (2024)

anteposta para os 4 anos de idade em idade escolar, querendo dizer que os alunos e docentes estariam juntos desde muito cedo a aprender a crescer para com a sociedade.

É a partir do ano 0 (zero) que o ser humano se desenvolve e é a partir desse pressuposto que este terá de ter apoio para evoluir, dessa forma o começar do período de evolução pessoal e cognitiva defendido por Piaget (1992), citado por Rego (2003, p.75) que diz “O homem normal não é social da mesma maneira, aos 6 meses ou aos 20 anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses 2 diferentes níveis.”

Indo de acordo com a conexão e apoios necessários para os alunos, os docentes que os acompanharão farão parte da sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) desde cedo, tendo um impacto crucial no papel de ensinar e saber quando criar uma distância *desenvolvimento real* para que este consiga resolver o problema sozinho, assim como saber estar presente quando este precisa de auxílio num problema em que tenha dificuldade, criando uma zona de *desenvolvimento potencial*, de acordo com a visão de Vygotsky (1978), citado por Amalia (2018, p.2).

Essencial sim o papel de um educador e professor, o que torna o seu trabalho um trabalho de supervisão, orientação, ajuda e cuidado. Que, segundo teoria do Behaviourismo começada por J.B. Watson e apoiada por alguns como Bloomfield e Skinner como citado por Demirezen (1988, p.135)., a ação de um aluno é condicionada pelo ambiente em que este se encontra, decerto que por detrás de um ambiente de aprendizagem existe um controlo criado e orientado pelo professor.

1.1. AS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS DA MUDANÇA DE CICLO PARA OS ALUNOS DO 1º CICLO

Decorrendo do parágrafo mencionado anteriormente, os alunos podem estar condicionados ou até “habitados” a um certo ambiente e quando transacionam de ano podem se sentir confusos e perdidos, como mencionado na entrevista com Carla Alves (2023). A psicóloga refere que “A mudança acarreta uma passagem para o desconhecido e o desconhecido, por si só, potencia ansiedade, dúvidas e, portanto, tem impacto no bem-estar e no dia-a-dia de quem vive estas mudanças.” entende-se então que existem muitos pontos em que os alunos vão sofrer uma maior adaptação, neste caso como é objeto deste trabalho, a

transição de ciclos que pode vir do pré-escolar para o básico, do básico para o segundo ciclo e do 9º ano para o ensino superior. Estes pontos de ligação sendo os mais preponderantes no que toca às mudanças emotivas dos alunos de acordo com as suas idades e ciclo de crescimento.

No que foi observado na prática posso afirmar que os alunos não têm um impacto tão grande no que toca à mudança dentro do mesmo ciclo, por exemplo, do 3º para o 4º ano, e ainda sem nenhum feedback ou meio de recolha de dados concreto acredito que aquilo que vi são alunos que ainda não sabem o que esperar do seguinte ciclo de ensino, neste caso o 2.º ciclo.

Este episódio de transição segundo Erik Erikson, citado por Verissimo (2002, p.18). centra-se no reforço de certos sentimentos como a satisfação, a iniciativa, a confiança e outros aspetos que a criança desempenha no que é chamado de "idade escolar".

"As capacidades aumentadas da criança permitem-lhe agora controlar melhor os impulsos que começam a ceder lugar a um prazer mais mediato, isto é, a criança já consegue antecipar uma gratificação ulterior, pelo que aceita sacrificar-se na ausência de recompensa imediata. E isto permite-lhe estar atenta, e ser diligente, perseverante, esforçada e responsável." (Verissimo R. 2002, p.18)

Esta idade pode trazer sentimentos positivos como anteriormente mencionados, mas também sentimentos menos positivos, podendo ser observados pela presença de novas disciplinas, professores, e carga horária, assim como, a exigência e as expectativas para com o começo de uma nova etapa.

Segundo um estudo feito por Derek C. Ball (2004) que também executou o seu projeto final de mestrado sobre a transição do Primary Cycle para o Junior Cycle, podemos confirmar que esta abrupta ligação de ciclos não acontece só em Portugal, mas como também na Irlanda, onde Ball coloca em causa a mudança de ambiente, de pedagogias, a vida social do aluno como também o sistema irlandês onde não existe a preparação para a mudança de ciclos e a ligação entre os professores dos mesmos, "One of the key problems within this whole area of continuity, is the lack of awareness amongst teachers of both levels as to what the other is doing and problems they are encountering" (Ball, 2004, p. 29).

Mesmo o sistema apresentado formalmente diferente, pois o Primacy Cycle irlandês já juntou o que Portugal estaria a tentar alcançar, que seria a junção do 1.º e 2.º ciclos escolares, a disruptura entre os ciclos também é sentida independentemente de como os alunos são orientados ou até quando estes são acompanhados. Por exemplo, em Portugal os alunos têm um professor titular do primeiro ao quarto ano

enquanto na Irlanda, estes têm um professor titular até ao seu sexto ano escolar, fazendo a transição para um novo ciclo que iguala o nosso 3.º ciclo. Enquanto cá, os alunos sentem a quebra de aconchego e normalidade mais cedo, no 2.º ciclo. Logo, com tudo isto em mente, Ball menciona que o sistema falha em preparar os alunos e os encarregados de educação para esta grande mudança onde os professores devem prestar ajuda independentemente do seguimento das normas do sistema da educação, “Teachers must provide the customers (parents and pupils) with what they require, whether this equate with the principle aims of education or the demands of modern society” (Ball, 2004, p. 35).

1.2. O IMPACTO DAS DIFERENÇAS ENTRE O 1º E 2º CICLOS NO PRIMEIRO PASSO DOS ALUNOS PARA UMA NOVA ETAPA

Este ponto realça e aprofunda algo que já foi abordado numa das linhas desta escrita. A passagem para um novo cenário onde existem mais disciplinas, docentes, e mais carga horária em relação ao 1.º ciclo de Ensino Básico.

No 1.º ciclo existe uma pedagogia onde o docente é o centro e onde o aluno é marcado pela sua constante presença e consistência em sala de aula, enquanto no 2.º ciclo estão presentes mais docentes devido ao leque mais diversificado de disciplinas, onde existem mais temas a serem abordados e de maneira mais detalhada e por sua vez mais tempo na instituição de ensino, tudo isto pode exigir mais do aluno, sendo esta uma das fases com maior impacto.

É também nesta fase que os alunos começam a sentir um maior peso em relação à sua responsabilidade, seja por causa da maior exigência de autonomia ou o choque de realidade perante novos objetivos colocados pela escola ou professores e segundo Ball “Those who may have just grasped and settled into the primary system, with its principles of expanding autonomy and collaboration in learning, are prematurely forced into an arena of instruction, discipline, competition, assessment and basically a world of adults.” (Ball, 2004, p. 26). Relembrando que apesar da diferença entre o sistema irlandês e o português as mudanças são muito similares no que toca à mudança de estabelecimento de ensino, docentes, amizades e graus de disparidade de aprendizagens e conhecimentos dentro dos ciclos.

A passagem da monodocência para a pluridocência é um fator claro da diversidade emocional que o educando irá sentir já que o lado afetivo é muito ligado ao professor titular onde este age como orientador, como fonte de segurança e um fator contínuo. Posso ainda acrescentar que tendo tido o período de observação no estágio confirmo que as relações dos alunos para com o professor titular estão bem presentes e solidificadas apesar de que uma pequena amostra do que se poderá transitar para o 2.º ciclo que são as mudanças de docentes no que toca à disciplina de inglês, que por sua vez, tem um docente diferente do que o habitual. Os alunos já começam a aceitar a disciplina como algo fixo mesmo sendo evidente a troca de professor do período de tempo entre disciplinas. Acredito que este momento de troca já demonstre algo que poderá acontecer ativamente no seguinte ciclo de ensino mesmo que não seja exatamente a cópia desta situação.

A passagem para a seguinte etapa não se passa só neste lado na comunidade escolar, mas como também afeta os docentes que nela estão presentes e que têm diversas responsabilidades e expectativas a serem cumpridas.

1.3. FATORES DA TRANSIÇÃO QUE IMPACTAM OS DOCENTES A NÍVEL PESSOAL

Os professores sempre foram vistos como elementos de grande importância que conduzem o desenvolvimento de um ser que crescerá e levará consigo os ensinamentos e aspetos que aprendeu seja fora ou dentro do ambiente escolar. Como mencionado no artigo de Lima (1996, 50-52) sobre o papel dos professores é apresentado um grande número de autores que têm visões sobre os docentes relativamente às suas responsabilidades que vão desde lidar com um público ativo e distinto pela diversidade instalada em sala de aula, pois os alunos serão formados não só pela formação do conhecimento, mas consecutivamente pela vertente social para que evoluam enquanto aprendem. Perante este aspeto de público diverso encontram-se alunos de diferentes antecedentes culturais, com diferentes crenças e vivências que adiciona ao fator de dificuldade que um orientador tem dentro de uma sala de aula e perante a postura que deve utilizar, logo o seu “eu” terá de se adaptar não só à coletiva destes alunos, mas como à miscelânea de regulamentos e exigências que as instituições escolares propõem durante o seu exercício numa determinada instituição. Dito isto, autores como Berger (1974), Waller (1932) e Britzman (1986) mencionados ainda por Lima (1996, 50-52), chegam a conclusões em que o docente tem uma

dificuldade de colmatar a sua própria pessoa e os papéis que tem de desempenhar e os conceitos e conhecimentos que tem de apresentar, sem esquecer a componente social onde oferecem conforto, mas também controlo para com os seus alunos desconstruindo-se cada vez que algo diferente surge, tornando-se assim num processo de exaltação de personalidades.

Dependendo da sua formação e capacidade de adaptação, os professores de 1.º ciclo e de 2.º ciclo nem sempre conseguem transitar de ciclo, visto esta observação, ambos, independentemente da sua formação, têm de encontrar maneiras de inovar para ajustar o currículo definido com as Aprendizagens Essenciais (AE), capacidades cognitivas condizentes com o conhecimento a aprender e as suas ações como cidadão que desempenharão no ambiente escolar e fora dele e também com o regulamento e visões do agrupamento escolar a que os docentes pertencem. Seguindo ainda as duas articulações vertical e horizontal para assegurar que os conhecimentos se mantêm conectados para que a transição de ciclos seja mais facilitada para os educandos e para que assim o impacto de mudança não seja tão notável.

Para este tópico, visto que a inovação tem que ocorrer tanto quanto a adequação, algo que estaria presente, num só ciclo ou até através de ciclos, seria uma das componentes que poderia ajudar na reinvenção e solução de sobrecarga das funções de professor, se bem desempenhada, sendo esta, a interdisciplinaridade.

CAPÍTULO II - INTERDISCIPLINARIDADE: UM ELEMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A interdisciplinaridade pode ser entendida como a teoria que liga as disciplinas, logo a formação da palavra do latim *inter+disciplinae* que significa a junção entre e através de disciplinas, como mencionado por Klein e Phillipp (2023, p.195). E como entendido, posso acrescentar que a articulação horizontal é uma das bases deste conceito, visto que, visa conectar conhecimentos, capacidades e atitudes que os alunos são propícios de alcançar segundo as AE e num quadro maior, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Com a interdisciplinaridade em mente, novas técnicas pedagógicas teriam que surgir para dar continuidade às diferentes disciplinas e ao trabalho docente nesse mesmo aspeto. Logo, observando as AE

de ambos os ciclos posso concluir que mesmo havendo uma abertura de disciplinas, os conceitos, por exemplo, do 4.º ano de escolaridade poderão ser trabalhados no 5.º ano e até usados como base para um novo e maior leque de conhecimentos. Assim como no 4.º ano podem-se mencionar aspetos das disciplinas de 5.º ano interligando assim conhecimentos entre os ciclos.

Independentemente de como um docente trabalhe existe a oportunidade de interdisciplinaridade se se propuserem à tentativa de enquadrar os conhecimentos de ambos os ciclos para que se possam vir a criar alternativas de pedagogias que integrem não só o necessário como também o algo que desperte conhecimento e curiosidade, nomeadamente nos alunos do Ensino Básico (EB). Esta lógica pode ser alargada, promovendo a ligação horizontal e vertical entre ciclos, tal como está previsto na continuidade de ensino definida para a Escolaridade Obrigatória.

2.1. IMPACTO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA ATIVIDADE DOCENTE

Este conceito, sendo de cariz superior devido ao currículo que é exigido aos docentes, poderá ser aplicado dentro das disciplinas que fazem parte do mesmo ciclo ou através de ciclos. Para que tal aconteça, terá de existir uma disponibilidade de abertura para com os docentes de diversas disciplinas para que os conceitos a trabalhar sejam benéficos para um bem comum, neste caso, o ensino e desenvolvimentos dos educandos, assim como, a evolução dos próprios docentes de acordo com novos conhecimentos e práticas que poderão ser partilhadas e trabalhadas em conjunto para que no fim haja uma evolução pessoal no que toca à sua pessoa ou ao seu profissionalismo. Esse crescimento pode acontecer se existir colaboração, interpretado por Alarcão e Canha (2013, p.43) “(...) pessoas que se aproximam entre si e que reúnem esforços, desenvolvendo uma ação convergente que serve uma mesma finalidade.” A definição de colaboração que acarreta todo esse perfil de aprender um com o outro e saber distribuir poder e reunir esforços para conseguir alcançar algo em comum e talvez muito melhor ou completo.

A menção anteriormente descrita no capítulo 1, subtítulo 1.3, sobre o impacto que a transição entre ciclos tem nos docentes pode ser referida neste capítulo, visto que, a mudança de ciclos alberga ainda o currículo contínuo nunca descartando os conhecimentos anteriores a tal passagem, o que através do aumento de disciplinas e o número de aprendizagens que um professor tem de manusear torna-se mais amplo. Precisamente, por causa disso que existe o porquê deste conceito da interdisciplinaridade não ser

tentado ou desdobrado devido à manobra do currículo e planificações escolares definidas ou até derivado do tempo que o docente tem para facultar na direção do acontecimento dessa interligação.

2.2. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO AUXILIAR DA EDUCAÇÃO

A interdisciplinaridade pode surgir através de projetos entre disciplinas ou até naturalmente, como utilizar os computadores em sala de aula para fazer projetos juntando as TIC com uma das disciplinas a lecionar de forma recíproca para auxiliar aprendizagens. Outro exemplo seria a matemática que estará presente quando o alfabeto é ensinado, pois podemos perguntar as posições das letras no alfabeto e, por isso, utilizamos os números. Assim como age naturalmente, a interdisciplinaridade sem orientação e suporte, pode se tornar algo passivo, por isso, a importância do incentivo para que esta exista em sala de aula, e em colaboração entre docentes. Não, no sentido de acrescentar mais matéria ou trabalho, mas como facilitadora de aprendizagens e amiga da junção das matérias a serem lecionadas para que possa haver uma melhor compreensão dessas se houver essa interligação, como mencionado por García (2024) “Interdisciplinary is not the accumulation of contents of other subjects in a particular subject, but a reciprocal interrelation between them.”, após a sua pesquisa sobre a Interdisciplinaridade como catalisadora e abertura de conhecimentos.

A autora evidencia, com base na sua pesquisa, que a colaboração entre docentes e alunos de diferentes áreas permite trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns que integrem as aprendizagens de várias disciplinas e conteúdos curriculares, o que está em consonância com a definição de Lenoir (2013, como citado em Lafuente García, 2024, p. 20), para quem a interdisciplinaridade consiste em construir relações curriculares, pedagógicas e didáticas entre disciplinas, promovendo a integração dos processos de aprendizagem e do conhecimento no aluno.

Neste âmbito, o trabalho realizado por Estela Lafuente García (2024) para o seu projeto final de mestrado na Universidad de Valladolid mostra como as disciplinas de Inglês, Francês, Geografia, História e Digitalização podem estar interligadas num projeto interdisciplinar na Educação Secundária através de pesquisas, no meio digital, para que os alunos fiquem a saber mais sobre a Europa e os seus contextos socioculturais, onde no final fariam apresentações e pesquisas sobre o que aprenderam. Assim como, a

utilização de vídeo chamadas com colegas de outros países europeus para a conexão com as línguas a serem estudadas.

Outro exemplo do uso da interdisciplinaridade como auxiliar na passagem do conhecimento foi feito no relatório de estágio da Edite Sofia Vieira de Sousa (2024), aluna do Escola Superior de Educação do Porto que utilizou atividades como “The price is right” e “Birth file” para verificar o uso das múltiplas inteligências de Gardner (1983) e a interdisciplinaridade no seu período de estágio que comprovou ajudarem os alunos a captar melhor certas aprendizagens como o vocabulário e a melhora da componente oral. “Através da observação do grupo notei que os alunos progrediram significativamente na captação de vocabulário, na sua fluência oral e na sua gramática, isto também foi evidenciado pelos positivos resultados académicos obtidos nos dois testes obrigatórios aplicados ao grupo.” (Sousa, 2024, p.52). A interdisciplinaridade pode ser provada não só pelos conteúdos usados, o facto de os alunos aprenderem a noção do tempo e horas no estudo do meio, e como também os números associados à matemática, mas também através de comentários feitos pelos alunos quando reconheciam os conteúdos como não sendo só da disciplina de Inglês, mas também das disciplinas de estudo do meio e matemática como mencionado por Sousa (2024, p.52)

PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO DA COMPONENTE PRÁTICA

Dando continuidade à parte teórica acima explicada, posso dizer que depois de selecionado o local de estágio através da disciplina de Prática de Ensino Supervisionado, consegui ficar num lugar que me permitiu explorar a vida escolar dos pequenos e também dos docentes que lá trabalhavam. Compreendi que poderia tentar desempenhar atividades e teria tempo de errar e aprender com os meus erros. E foi por esse passo que idealizei como poderia desenvolver um estudo sobre os sentimentos de aluno e docentes para com o ciclo corrente e para com o seguinte ciclo, e ter a oportunidade de tentar utilizar a interdisciplinaridade dentro das aulas que lecionei.

Nesta parte darei uma breve explicação do centro de estágio, assim como mencionarei as minhas primeiras questões e objetivos de pesquisa para com o meu tema. Em seguimento, apresentarei qual o tipo de pesquisa efetuada e quais os métodos utilizados para recolha de dados, e como pude aplicar parte do meu tema em sala de aula através da interdisciplinaridade. No final irei apresentar as minhas conclusões para com os resultados dos dados recolhidos.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE ESTÁGIO

O meu estágio foi feito em dois períodos, um primeiro momento de observação onde eu e os meus colegas observamos a ambientação das salas de aula, das turmas, o tipo de aulas de inglês, os métodos de ensino, e como a escola estava organizada. O segundo momento foi quando pude começar a desempenhar aulas, ajudar com projetos e a observar mais do espaço e interações.

Os locais em que estagiei encontram-se em Valbom, Gondomar. Ambas as escolas onde passei as 120 horas fazem parte do Agrupamentos de Escolas de Valbom (AEV) que foi fundado a 1 de agosto de 2010. A principal missão do mesmo é “oferecer um serviço público de qualidade, que garanta a aquisição e distribuição equitativa de um “bem comum educativo” a todas as crianças e jovens deste território, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou a transição para o mundo do trabalho, sem descurar a formação e capacitação de adultos.” (AEV, 2023) através de projetos como o Centro Qualifica. Este foca-se também no desenvolvimento da literacia digital, de forma a tornar-se num centro que promova a mobilidade social e o exercício da cidadania. Compromete-se igualmente a integrar projetos que envolvem

Artes, Educação para a Saúde, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania alinhados com o Plano Anual de Atividades (PAA) e com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável definidos pela UNESCO para que os alunos tenham um currículo completo, assim como, promete ter em conta o PASEO para uma educação inclusiva, equitativa, e de qualidade para todos os alunos.

Este está organizado pela direção, conselho pedagógico, conselhos de turma, departamentos curriculares e órgãos de representação da comunidade, por exemplo, o Conselho Geral, os Encarregados de Educação...

Existem ainda muitos projetos que fazem parceria com as escolas deste agrupamento para a promoção da equidade, para mobilidade europeia, para práticas inovadoras e digitais, para a saúde mental, para o envolvimento artístico, para a promoção da atividade física e para a ligação à comunidade. Um dos projetos que testemunhei durante o estágio foi o ETwinning que junta dois destes aspetos que são as práticas digitais e a mobilidade europeia onde os alunos podem participar com a orientação da docente da disciplina do Inglês.

O primeiro espaço onde desempenhei o estágio foi uma Escola Básica que (Centro Escolar de Valbom) está neste momento dividido em espaços para duas escolas, já que uma das escolas do agrupamento se encontra em remodelações. Decorrendo desta ideia existem 8 salas a serem utilizadas com turmas desde o 1.º ano de escolaridade até ao 4.º ano de escolaridade e depois o espaço do pré-escolar. Como salas adjacentes existem a sala dos professores, as salas das assistentes técnicas e operacionais, salas de aula vazias utilizadas para apoio, os dois recreios respetivamente para o ensino básico e outro para o pré-escolar, a biblioteca e a cantina.

A segunda escola em que estive também é uma escola básica (Escola Básica da Arroiteia), existem 8 salas que albergam os alunos do ensino básico, existindo também o espaço do pré-escolar, os respetivos WC, o ginásio, o recreio que está dividido como na escola anterior, a sala de professores e sala das assistentes operacionais.

Em ambas as escolas segui as orientações da Cooperante, Prof. Doutora Paula Neves e acompanhei-a e aos meus colegas nas suas aulas. Num todo trabalhei com quase todas as turmas atribuídas a esta docente, sendo num total 7 turmas, das quais trabalhei diretamente no desenvolvimento de aulas com 6

dessas enquanto, para com a outra observei, interagi e ajudei em projetos, nomeadamente, auxiliei com o projeto de ETwinning desempenhado por pelo menos três destas turmas e que está a ser orientado pela Prof. Doutora Paula Neves em conjunto com outras professoras de outros países.

Durante o estágio procurei utilizar diferentes métodos na sala de aula para que todos os alunos conseguissem participar inclusive os alunos com Necessidades Especiais de Suporte e para com os alunos que teriam mais dificuldades. Ao longo do estágio tentei alcançar o maior número de alunos que consegui seguindo os documentos que delineiam a educação e ainda apostei na colaboração entre colegas e na tentativa erro para que pudesse experienciar tudo dentro desta experiência de estágio que seria a primeira vez que senti estar inserida num contexto adequado desde o meu estágio da licenciatura.

1.2. QUESTÕES E OBJETIVOS DE PESQUISA

Em comparação com os meus primeiros objetivos e questões de investigação, depois de perceber mais sobre o tema de trabalho os agora decididos, tornaram-se mais alcançáveis dentro do núcleo de estágio em que eu me encontrava. Consequentemente, depois de perceber através da revisão da literatura e análise de documental que poderia colocar questões e objetivos mais realistas, indiquei os seguintes:

1. Investigar como a mudança de ciclos pode afetar os alunos em termos das emoções que estes sentem durante ou em preparação para a mudança.
2. Explorar a existência da interdisciplinaridade no primeiro ciclo e testar a sua agilização.
3. Entender se os docentes usam a interdisciplinaridade de forma ativa. E como os alunos reagem.
4. Compreender como os docentes se sentem ao lecionar. Como compreendem os seus alunos e qual a sua opinião sobre a interdisciplinaridade.

De acordo com os objetivos assinalados acima decidi construir as minhas questões através no mesmo raciocínio para que conseguisse chegar aos meus objetivos finais.

1. Quais serão as mudanças sentidas pelos alunos perante esta transição?

2. De que forma é que os professores podem ser condutores de conhecimentos e ajudantes perante esta mudança de ciclos?
3. Será que existe interdisciplinaridade entre os dois ciclos? De que forma pode esta ser explorada?

1.3. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A investigação-ação sendo esta em si um instrumento que permite recolher dados de forma ativa que após uma pesquisa nos objetos de estudo, podemos chegar a conclusões sobre as nossas questões iniciais gerando assim novos conhecimentos e até melhorando aspetos sobre o tema de estudo. No seu elemento, é explorar para gerar ciência com novas conclusões podendo ajudar as pessoas que precisarem destas conclusões no futuro, assim como Lewin (1946) que apresentou esta noção como sendo um processo que incluía não só o pesquisador, mas como também todos os envolvidos no estudo em que se planeia, analisa, observa e reflete em problemas do mundo como mencionado por Manoj Onkar (2023) na sua explicação sobre o método de Lerwin. “Kurt Lewin’s Action Research Model is a problem-solving approach that involves collaboration between researchers and practitioners to identify, analyze, and address real-world issues. It consists of a cyclic process of planning, action, observation, and reflection.” (Manoj Onkar, 2023). E perante a educação, Alarcão (2001) junta a noção “action research studies are automatically substantial due to their core goal of benefiting the students’ learning experience and/or propel the teachers’ professional development directly”. Onde esta torna os alunos como beneficiários de tal ação, pois auxilia no desenvolvimento do docente e assim melhora a experiência de aprendizagem dos alunos. Criando-se um processo de aprendizagem contínuo e de melhoria entre o docente e o aluno, tornando-se um sentido de colaboração e evolução mútua.

As metodologias a serem consideradas para a realização dos objetivos anteriormente mencionados consistem na recolha de dados qualitativos e quantitativos para que haja uma diversificação na junção e conclusão, onde as suas formas e métodos diferem dando resultados distintos, mas com uma igualdade de importância no que toca a estes. Estes distinguem-se pelo método de recolher respostas mais completas e abrangentes ou mais diretas e estatísticas.

Qualitative research focuses on understanding concepts and experiences through non-numerical data like interviews and observations. Quantitative research, on the other hand, measures variables and tests theories using numerical data such as surveys and experiments. The key difference lies in their approach: qualitative is exploratory, while quantitative is statistical. (National University, 2023)

Para com estes métodos propus-me a recolher dados que me beneficiassem na construção deste relatório e no aumento de resultados para que fiquem registados para uma futura pesquisa sobre o meu tema de trabalho. Através de respostas abertas e que explorem e me deixem perceber o ser dos alunos e docentes, com respostas mais programadas para chegar às conclusões que me digam algo sobre o meu tema de pesquisa.

A realização de *pesquisa e análise documental* com a ideia de explorar os temas e ter uma base a seguir para a investigação e, a partir daí, construir uma narrativa e pensamento crítico sobre as informações recolhidas em prol deste projeto. Indo a definição de análise documental de encontro com os conceitos de autores como com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar que menciona autores como Chaumier (1979), Bardin (2007), Bell (2008) entre outros.

A análise documental incide principalmente sobre documentos oficiais de livre acesso (e.g. planos estratégicos, planos de atividades, relatórios de prestação de contas, regulamentos municipais), que são obtidos, essencialmente, com recurso à consulta de páginas institucionais na internet. Este momento inicial do projeto revela-se particularmente importante porque nos permite efetuar uma aproximação ao contexto cultural objeto do estudo e, paralelamente, preparar de forma fundamentada a implementação de outros instrumentos de recolha de dados, como os inquéritos por questionário, entrevistas e grupos de discussão. ((PNPSE, s.d., sec. Análise Documental)

A realização de *inquéritos* tendo como público-alvo os docentes, onde farei perguntas de resposta curta para descobrir as suas opiniões e além disso, perguntas condicionadas a uma certa resposta para facilitar a análise dos dados. Objetivamente, com o intuito dos inquéritos não serem tão maçantes para os docentes para que eu tenha a oportunidade de recolher resultados relacionados com a transição de ciclos e a interdisciplinaridade de forma acessível.

A condução de *focus groups* aos alunos do 4ºano de escolaridade para averiguar como estes se sentem com a passagem de ciclos e através de um ambiente confortável e amigável para que eles consigam se expressar o mais livremente possível para com as perguntas orientadoras.

...the purpose of focus groups is to promote a comfortable atmosphere of disclosure in which people can share their ideas, experiences, and attitudes about a topic. Participants "influence and are influenced," while researchers play various roles, including that of moderator, listener, observer, and eventually inductive analyst. (Williams & Katz, 2001)

A *observação* dos métodos, práticas pedagógicas e materiais usados dentro da sala de aula do 1.º ciclo do Ensino Básico para enaltecer o conhecimento sobre estes.

1.4. APLICABILIDADE DO TEMA DE ESTUDO À SALA DE AULA

O tema principal deste trabalho ramificasse entre a transição e mudança entre ciclos e a interdisciplinaridade que se pode encontrar em ambos os ciclos escolares. Tendo em conta o foco deste trabalho, tentei sempre trazer para a sala de aula o tema quando comecei a lecionar as 12 aulas prescritas na Prática Supervisionada. A primeira parte deste tema é algo mais difícil de apontar e a utilizar dentro da sala de aula, por isso, a minha primeira aula foi onde consegui trazer conteúdos do 5.ºano para o 3.ºano de escolaridade, visto usar Camões como impulsionador e personagem principal para correlacionar a unidade curricular das Nacionalidades em Inglês, com as aprendizagens do estudo do meio sobre o mundo e também o autor dos Lusíadas que surge no 5.ºano escolar.

Solução que eu encontrei para desenvolver e ligar a transição e dificuldades do 4.ºano quanto à passagem para o 5.ºano foi fazer sim o focus group com os alunos e igualmente tentar trazer este tema anteriormente assinalado para lhes dar a conhecer algo do futuro que os espera.

Ao encontro da interdisciplinaridade, posso dizer que tentei interligar algumas aulas com esse intuito. Outras sem ser a favor de tal, onde simplesmente expliquei e desenvolvi a matéria que lhes era obrigatória no programa e que teria de ser seguida na continuação das aprendizagens.

Duas das aulas que lecionei estariam assim desenvolvidas para integrar a interdisciplinaridade onde envolviam a matemática e a execução de gráficos de barras, matéria desenvolvida na disciplina de matemática no 2.ºano. E a segunda aula, como mencionada anteriormente, foi feita com a ligação à figura portuguesa de Camões e interliga a geografia, história e também a literatura, visto que, foi falado de vários países, com respetivos autores e também dos livros que foram escritos pelos mesmos.



Figura 1 - Aula de Inglês com a ajuda da matemática



Figura 2 - Aula de inglês sobre as nacionalidades com ajuda do Camões

As outras aulas tiveram como base métodos de ensino de vocabulário diferentes, neste caso, o uso de diferentes recursos para incentivar uma aprendizagem mais didática e divertida que conseguisse cativar os alunos, por exemplo, com música onde se pode ir buscar a AEC de música, onde usufrui de canções para ensinar o vocabulário do inverno e ainda no mesmo tema, o vocabulário do Natal. Através do vocabulário foram surgindo dúvidas para com o mesmo que poderiam colocar a questão da geografia para saber, por exemplo, a diferença que existe entre dizer “mittens” e “gloves” que pode depender da vertente do inglês, britânico ou americano, ou até da diferença física entre ambas as palavras através da visualização de uma imagem.

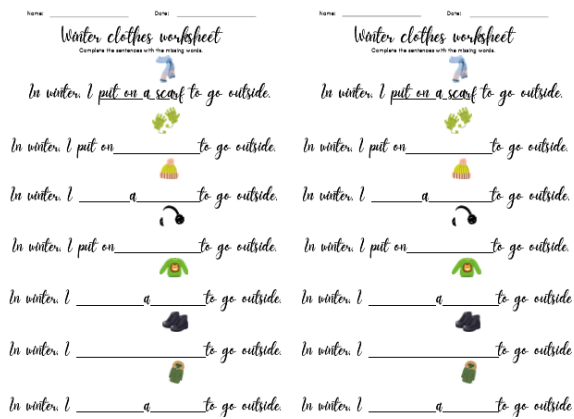


Figura 3 - Aula de inglês do vocabulário do inverno – “Getting warm in Winter”

Realizei também dois projetos temáticos, o primeiro sendo o de Halloween onde se falou de onde era originário o Halloween, e incorporando os elementos das cores, ajudei os alunos a descobrir que existe uma diferença entre “grey” e “gray”, visto que a história do livro apresentado “Crayons Trick or Treat” é de um autor americano, por essa mesma razão o texto do livro incluía a vertente do inglês americano. Criei e auxiliei, em conjunto com a Professora Doutora Paula Neves, a criação de um mini cesto de Halloween, onde relembramos vocabulário da celebração, executamos colagens e recortes, trabalhando as artes que estiveram presentes noutras das minhas aulas trazendo o elemento da Educação Visual do segundo ciclo e praticando a motricidade fina.

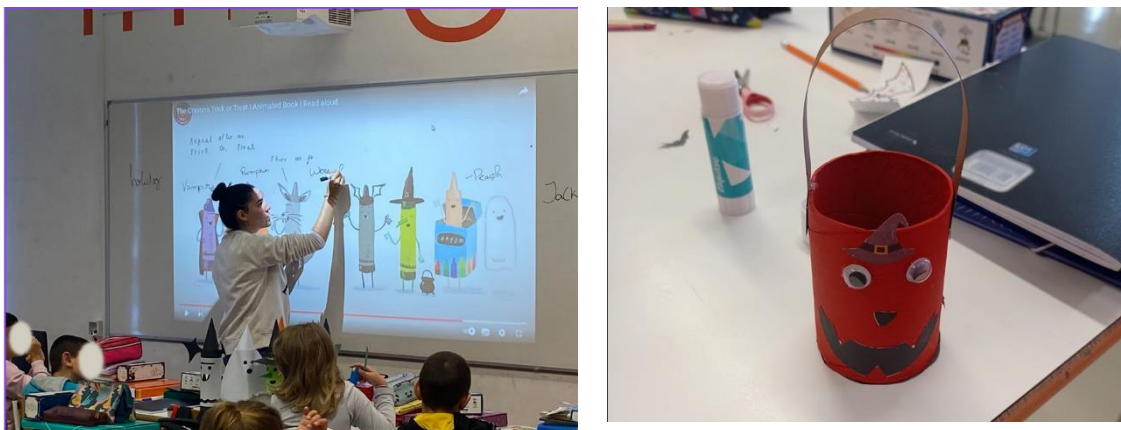


Figura 4 - Aula sobre o Halloween "The Crayons Trick or Treat"

O seguinte projeto, foi sobre o Natal que envolveu a escrita dos sentimentos num bilhete previamente feito para que pudéssemos albergar as famílias no envolvimento dos alunos e nas aulas dos mesmos, onde estes escreveriam o que queriam de imaterial para pedir às famílias no Natal. Neste âmbito o foco na partilha, na ajuda, no pensamento de comunidade, aspetos a mencionar no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, que partilha em conjunto as habilidades sociais.

Outros recursos utilizados foram as fichas de trabalho, o uso do manual, e a realia que é o conceito de trazer algo real para a sala de aula e utilizar esses recursos para dar matéria que por sua vez poderia estar no livro, neste caso, estaria a ser utilizada de forma menos maçante para todos alunos. Um exemplo de atividade feita com recurso a realia foi a do meu plano de aula "Getting warm in Winter" em que eu utilizei objetos reais e palpáveis, como a minha roupa de inverno, para demonstrar e treinar o vocabulário.

Creio que todas as aulas insistem na entreajuda de colegas para colegas, o sentimento de pertença que foi falado no início deste trabalho quando falei da época de mudança de ciclo e escola, o saber ouvir, ver, perceber, esperar e perguntar seja ao docente seja aos colegas e até às assistentes operacionais que fazem parte da comunidade escolar, sendo tudo isto parte do perfil que se pretende que seja seguido até o aluno sair do percurso escolar obrigatório e que é algo transversal a todos os ciclos de ensino.

No âmbito da entre ajuda e no desenvolvimento de projetos, realizei um projeto que envolveu a colaboração com a minha colega Carolina Jacinto onde juntamos os conhecimentos e matéria a ser dada pelos alunos do 3.º ano e do 4.º ano. Estes escreveriam o que queriam para o Natal num triângulo verde, o 4.º ano e depois, para o 3.º ano, com o mesmo recurso, que escreveria os elementos do vocabulário do

Natal, juntando todos os triângulos numa grande árvore de Natal que juntava ambas as turmas, correlacionando os dois anos escolares, num projeto que poderia ser visto pelas mesmas, depois de afixado, e ainda por todos da comunidade escolar.



Figura 5 - Árvore de Natal feita em colaboração com as turmas de 3º e 4º ano

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DOS DADOS RECOLHIDOS E RESPETIVAS CONCLUSÕES

Esta secção do projeto alberga todos os resultados derivados dos inquéritos e focus group aplicados e desenvolvidos com os docentes e alunos, respetivamente. Os resultados irão ser apresentados em gráficos circulares que contém as percentagens correspondentes às respostas dadas com uma respetiva observação de cada gráfico, consoante as respostas dadas ou até de momentos que aconteceram ao apresentar as perguntas do focus group aos alunos, assim como, uma tabela ou wordcloud com os tópicos com mais destaque nas respostas abertas de ambos os alunos e docentes às devidas formas de recolha de dados. Cada parte existente neste ponto terá a sua própria conclusão depois de analisadas todas as respostas dos envolvidos.

O focus group consistiu em 10 perguntas orientadoras, e com um fundo apelativo para que os alunos se sentissem mais à vontade. Foi explicado previamente que iriam ajudar a “teacher” com algumas perguntas e que não precisariam de ter receio de responder porque estavam ali para auxiliar no trabalho de faculdade, mas que seria algo não formal e descontraído. As perguntas foram apresentadas em forma de PowerPoint, organizadas em três categorias, para que se tornasse mais fácil a sua compreensão.



Figura 6 - Exemplos do PowerPoint desenvolvido para o focus group

A turma que fez parte deste focus group é constituída por 24 alunos que foram divididos em 4 grupos de 6 pessoas para facilitar o processo e para que todos conseguissem ser ouvidos. Esta pequena atividade foi desempenhada na biblioteca da escola onde, em círculo, nos sentamos e conversamos sobre a mudança de escola e como estes se sentiriam de acordo com este tema.

Aos 4 grupos foi pedido para colaborarem e contarem as experiências que tinham da escola em que estavam, que experiência tinham com a escola para onde iriam, e também sobre as preocupações sobre o seu futuro caminho para o 2.º ciclo.

No final das perguntas sugeri fazer uma pequena atividade que, neste caso, consistia na complementaridade de uma frase a dizer o que gostariam que a futura escola soubesse antes de lá chegarem, o que valeu diversos risos, mas também preocupações, sendo estas mais sérias ou menos sérias. Disse ainda que cada resposta seria válida, visto que naquele cenário a escola seria uma personagem que os ouviria.

A ideia inicial seria ter os alunos a escrever cada um num papel quais os seus desejos, preocupações ou pedidos para a nova escola, mas por causa do tempo limitado para fazer o focus group decidi fazer oralmente com cada um da turma.

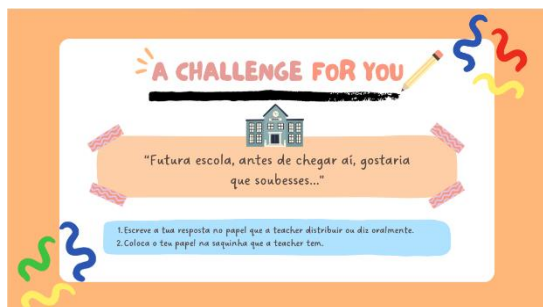


Figura 7 - Última pergunta do PowerPoint desenvolvido para o focus group

Na análise dos dados deste irei apresentar não só as respostas às perguntas, mas também as respostas que originaram dessa pequena atividade. Irei apresentar os gráficos e também uma pequena análise de cada um com momentos que registei enquanto essas perguntas eram feitas.

2.1. RESULTADOS CORRESPONDENTES AO FOCUS GROUP

Podendo comentar sobre todas as perguntas colocadas, todas obtiveram essencialmente as mesmas respostas, mas algumas diferenças conseguiram escapar, sendo dignas de registo.

Para minha surpresa o que achava que ia acontecer era que os alunos iriam dizer que levantar de manhã antes de ir para a escola ia custar mais, e que não gostavam da ideia de levantar mais cedo e começar mais cedo a escola, mas apesar de maior parte das respostas corresponderem à minha suposição alguns dos alunos não se importavam de se levantar mais cedo fosse porque ficavam muito tempo à espera de manhã para ir para a escola, ou gostavam que fosse mais cedo porque assim ficavam mais tempo na escola. Em conclusão, apesar de alguns não gostarem da ideia de ser levantar mais cedo para começar as aulas na escola nova, muitos gostaram da ideia o que será um aspeto positivo nesta mudança de rotina escolar e familiar destes.

A segunda pergunta estaria interligada com ambas as partes do meu tema, tanto a mudança de ciclo como a interdisciplinaridade, porque por curiosidade minha, quis saber se o aumento de disciplinas

lhes parecia algo mau, visto que seria mais carga horária e mais variação de temas, mas todos me disseram que se tivessem mais disciplinas iriam aprender ainda mais. O que me fez perceber que apesar de os poder deixar um pouco inseguros de ter mais matéria, e algo que foi mencionado por eles, muito brevemente, foi a gestão de tempo, eles conseguem entender, sendo esta a resposta com maior concordância entre os quatro grupos, que por um lado seria benéfico para eles terem mais disciplinas para que pudessem saber mais.

Acrescentaram ainda que iria depender das disciplinas e dos professores que as lecionarão, pois acreditam que o professor também faz a diferença e mencionaram ainda que no Estudo do Meio eles tinham Geografia e que assim seria só dividir, já que a disciplina de Geografia ficaria como disciplina individual.

O que achas de ter mais disciplinas?

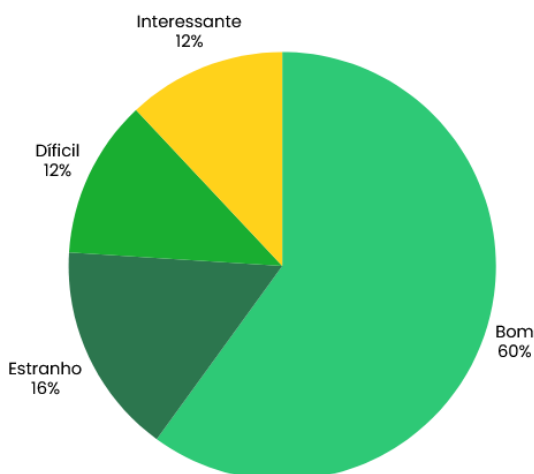


Gráfico 1 - Resposta à segunda pergunta do focus group

De uma perspetiva geral, ninguém achou má a existência de mais disciplinas. O patamar com mais resultados seria o positivo representado pelo *bom* com 15 respostas enquanto os restantes representam as vertentes *interessante*, *difícil* e *estranho* com os respetivos valores de 3, 3 e 4 repostas.

Para a segunda categoria temos o aspeto da escola em si, como o edifício e com o que esta poderia vir a ser.

Aqui foi questionado se achariam que a futura escola seria maior e unanimemente declararam que sim.

Achas que a tua futura escola será maior?

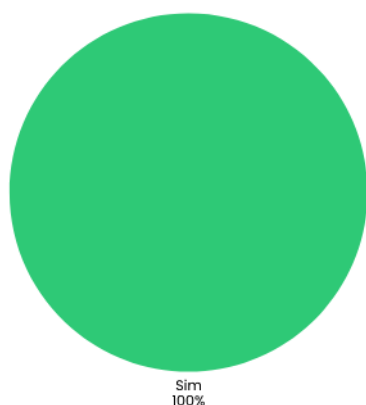


Gráfico 2 - Resposta à terceira pergunta do focus group

Com esta pergunta, que levantou muitos sorrisos, porque claro acharam absurda, surgiram comentários como este, “Se não fosse maior do que esta seria o quê? Uma casinha?”

Ainda para que soubesse se estes teriam tido acesso e conhecimento da futura escola que iriam frequentar perguntei se, porventura, já teriam ido conhecer a escola que iriam frequentar e como a conheceram.

Através das respostas pude concluir que muitos conheceram através de eventos que tiveram parceria com o AEV que os levou a participar no corta-mato e assim ficaram a conhecer minimamente o espaço, mas como também a ação de uma visita à escola secundária do agrupamento. Outros foram visitar outras escolas, nomeadamente, do Agrupamento de Escolas de Gondomar e colégios particulares na zona do Porto.

Ainda dentro desta categoria, a seguinte pergunta foi como é que estes se sentiam com a mudança de escola e ano. Depois de observar as reações dos quatro grupos, percebi que estes resolveram apresentar repostas curtas para que fosse de acordo com a estrutura das anteriores, ainda que tenham explicado o porquê de se sentirem de uma determinada maneira. Por exemplo, ficariam com medo ou nervosos porque seria algo novo, ou ficariam mais tristes porque iam deixar de ver alguns amigos e iam deixar a escola onde andavam, relacionando assim com a pesquisa sobre o relatório PISA mencionada anteriormente no capítulo 1 que reforça a existência do sentimento de pertença.

Como te sentes por mudares de escola?

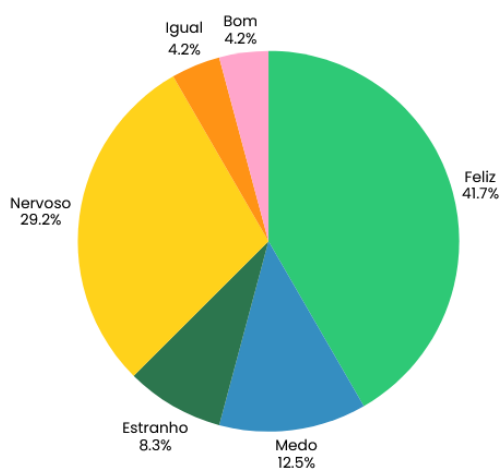


Gráfico 3 - Resposta à sexta pergunta do focus group

No decorrer desta resposta, os alunos acrescentaram duas opções que estão presentes no gráfico como sinto-me *igual* ou é *bom* mudar de escola. A maioria está feliz com a mudança, mas ainda assim, por apenas um de diferença sentem-se nervosos para com as mudanças que esta acarta.

Posso ainda acrescentar que mencionaram que seria uma “nova etapa” e também um “novo mundo”.

Decorrendo da pergunta anterior, argumentei com eles que poderiam pedir ajuda a alguém para que esta mudança fosse mais fácil e melhor. Apresentei as opções dos amigos, dos professores e dos

familiares, porque nem todos têm a mesma rede de suporte. No decorrer desta pergunta, maior parte escolheu os amigos como ajuda essencial para esta mudança, tanto quanto os familiares e os professores.

Quem é que te ajudaria nessa mudança de escola e ano?

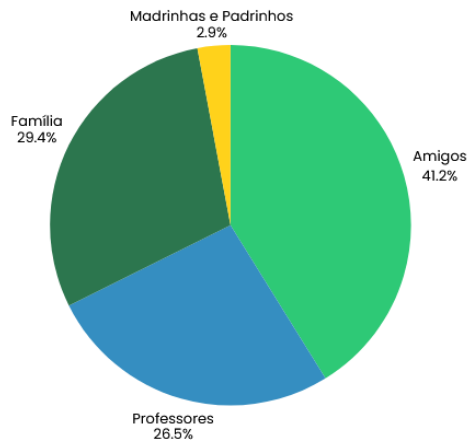


Gráfico 4 - Resposta à sétima pergunta do focus group

Nesta pergunta houveram repostas que não se poderiam manter só numa categoria, por isso, encorajei a escolherem mais do que uma resposta, visto que, mais do que um só grupo de pessoas poderia vir a ajudá-los. Foi acrescentada também a opção de madrinhas e padrinhos visto que uma aluna vai para um conservatório onde confirma serem os padrinhos e madrinhas a ajudá-la na adaptação.

Para as seguintes perguntas, como calculava que as amizades que se formam são grande parte da ajuda emocional que os alunos encontram durante o seu primeiro ciclo escolar, decidi dedicar uma categoria só para as amizades onde estes se apresentaram positivos em fazer novos amigos, mas também gostariam de ficar com o seu grupo de amigos na passagem para a nova escola. Concluí esta categoria com a pergunta de como estes se sentiam em termos de fazer novas amizades.

E fazer novos amigos? Parece ser:

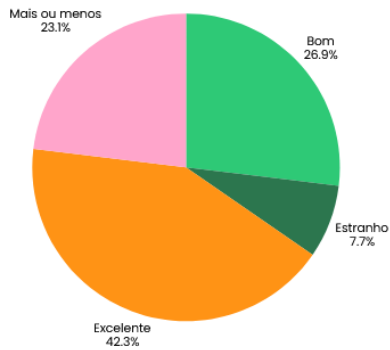


Gráfico 5 - Resposta à nona pergunta do focus group

As opções presentes nesta pergunta foram *bom*, *estranho*, *difícil* e *mau*. Mas, autonomamente, eles quiseram e sugeriram adicionar o *excelente* e a opção *mais ou menos*.

E como posso observar, a opção com mais adesão foi definitivamente o excelente o que me leva a querer que os amigos são e serão uma grande ajuda nesta transição de ciclo e crescimento pessoal.

Como forma de acabar o focus group lancei um desafio aos alunos de dizerem o que desejavam ou queriam à futura escola que iriam frequentar. Recolhi as repostas de forma oral e através de um wordcloud estes foram os desejos transcritos para este relatório.



Figura 8 - Wordcloud dos pedidos à futura escola

O que posso concluir deste focus group relacionado com as minhas expectativas iniciais é que muitas delas se confirmaram, por exemplo, o receio de mudar de escola e perder os amigos e os professores, ou quem eles esperavam que os ajudassem nesta transição de ciclos, mas fiquei impressionada com algumas respostas e com o grau de abertura e disponibilidade deles de falar sobre como se sentiam e o quão ansiosos estavam para ajudar a responder às perguntas.

Relembrando o meu primeiro objetivo e a primeira pergunta que pretendia realizar com esta pesquisa e trabalho, acredito ter descoberto que para além da saudade e preocupação que é sentida pelos alunos na mudança de ciclos para com a mudança de escola, aumento de docentes e de disciplinas e mudança de horários, aspetos estes apontes ao longo deste trabalho, consegui entender que talvez os docentes e inclusive eu, tenhamos uma visão mais negativa no que toca a estas mudanças. Enquanto os alunos conseguem encontrar algo positivo com estas mudanças, seja dizer que vão aprender mais, que fazer novos amigos é excelente ou até que terão sempre alguém para os ajudar, nem que sejam só os amigos deles. Isto mostra, depois de toda a pesquisa que desenvolvi, que os alunos são muito mais recetivos para com a mudança. Mesmo que os afete, eles sentem que têm uma rede de apoio para as

alterações que existirão no seu ciclo escolar e que a sua curiosidade e imaginação ajudam a balancear os receios.

2.2. INQUÉRITO AOS DOCENTES DO 1º CICLO

Ainda com o intuito de saber mais sobre a transição de ciclos e a interdisciplinaridade realizei então um inquérito aos docentes do 1.º ciclo.

O inquérito é constituído por 3 partes como o dos alunos, mas este está dividido em 10 questões alternadas de escolha múltipla e de escrita, primeiro por perguntas sobre a transição de ciclos, segundo por questões sobre a interdisciplinaridade e por último o impacto de ambas numa parte mais pessoal de reflexão sobre o ensino.

Num total participaram 13 docentes o que disponibilizou várias visões sobre o meu tema e até encorajamento para a profissão.

Comecei por identificar o ciclo de ensino a que estes pertenciam para ter a noção se alguns deles já tinham trabalhado também com o 2.º ciclo, o que se verificou por ser verdade.

Qual o ciclo que leciona ou lecionou?

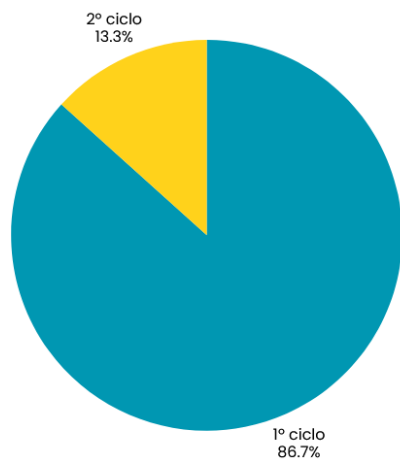


Gráfico 6 - Resposta à primeira pergunta do inquérito

Após verificar essa informação o inquérito continua com perguntas de escolha múltipla como pode ser observado nos gráficos que seguem.

A correlação de ciclos é importante?

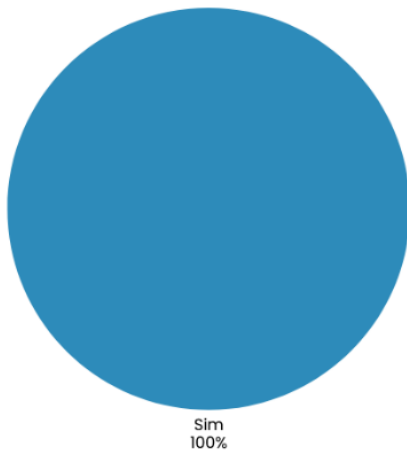


Gráfico 7 - Resposta à segunda pergunta do focus group

Acha que existe a possibilidade da junção de ciclos no futuro?

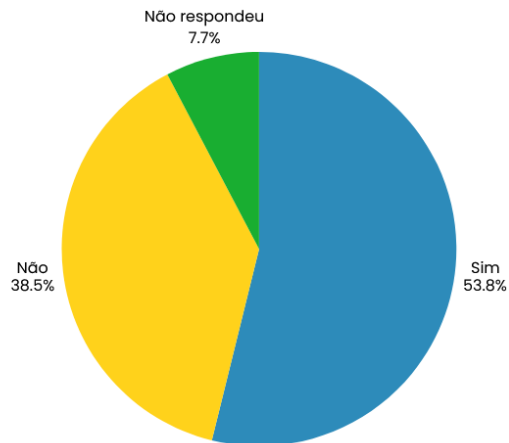


Gráfico 8 - Resposta à terceira pergunta do focus group

No seguimento da questão sobre a junção de ciclos para o futuro, coloquei a questão de porque é que acham que esta poderá ou não acontecer. Existiram várias respostas sobre esta situação, mas depois de as analisar concluí que existiam entre elas pontos de referência em comum. Devido a essa observação resolvi albergar os pontos mais falados e menos falados em comum numa wordcloud, que coloca os temas de mais importância em maior destaque e os que foram menos falados em menor destaque, como se fossem categorias.



Figura 9 - Wordcloud sobre a junção de ciclos

A partir daqui pode deduzir que segundo a leitura das respostas, a junção de ciclos seria possível se houvesse mudanças no sistema educacional e tentativas de articulação para que assim fosse mais vantajoso para as crianças, mas tudo deriva de possibilidades que teriam de surgir como uma mudança das políticas educacionais, reformas curriculares, colaboração entre os professores, vontade política e uma linha pedagógica contínua para que a junção de ciclo pudesse acontecer. Por outro lado, teria de se ter em atenção as necessidades sociais e económicas dos docentes e das famílias perante esta mudança que poderia vir a ser implementada.

No lado de quem não acredita que os ciclos pudessem se interligar, existem dois pontos mencionados onde um proclama que nem todos os docentes têm formação para os dois ciclos e por isso tornaria o processo de junção difícil ou até impossível e o outro ponto que menciona que uma possibilidade que poderia ser verdade, seria pelo menos a junção dos ciclos numa escola, sem que houvesse articulação, só se centrando no espaço físico escolar.

Na segunda parte onde se trata o tema da interdisciplinaridade fiz o mesmo tipo de pergunta que foi sobre o significado da interdisciplinaridade, neste caso, se conheciam o conceito de interdisciplinaridade e a resposta foi conclusivamente positiva.

Está familiarizado com a interdisciplinaridade?

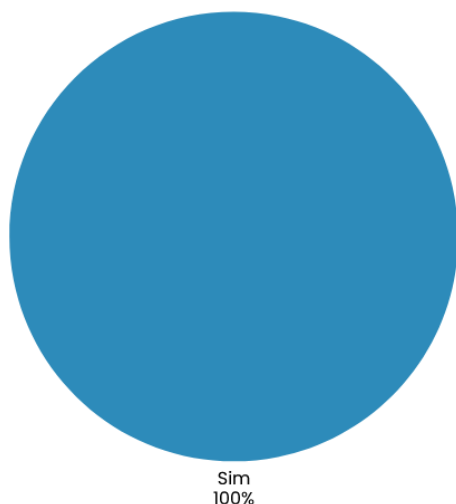


Gráfico 9 - Resposta à quarta pergunta do focus group

A pergunta que seguiu a esta foi no ponto de vista pessoal dos docentes, como é que estes acreditam que a interdisciplinaridade está presente entre as disciplinas e se possível, entre ciclos.

Grande parte menciona que esta está presente entre disciplinas, mas não menciona a interdisciplinaridade entre os ciclos. Quanto à interdisciplinaridade entre disciplinas abordam que existe um conhecimento por parte dos alunos e que conseguem articular conhecimentos entre as restantes disciplinas podendo estes temas de trabalhos serem transdisciplinares. Entre ciclos, mencionam só que é mais difícil de articular mesmo que ajude com a continuidade e coesão pedagógicas, onde os docentes discutem sobre os assuntos e constroem a formação de conhecimento global.

Muitos dos docentes decidiram explicar como é que a interdisciplinaridade ajuda os alunos na sua compreensão dos temas de trabalho. O mais comum entre as respostas é como esta vertente de ensino ajuda na melhora na compreensão dos alunos, assim como, fomenta o espírito crítico, motiva e ajuda a interiorizar conteúdos e ajuda a lidar com o mundo tal como ele é, onde os alunos ficam já com uma base de saberes e aprendizagens para o seu trajeto escolar.

Podendo resumir a interdisciplinaridade, segundo uma das docentes, esta diz que "A interdisciplinaridade promove uma visão integrada da realidade em oposição à fragmentação do conhecimento feito pelo ensino tradicional." O que creio que se encaixa neste ponto de reforma escolar e novas formas de ensinar que foram surgindo perante as necessidades e desafios da evolução escolar.

Para rematar esta segunda parte do inquérito, questionei se acreditavam que a interdisciplinaridade poderia ter um impacto positivo e negativo onde unanimemente foi decidido que sim, esta tem um impacto positivo.

O impacto da interdisciplinaridade seria positivo ou negativo?

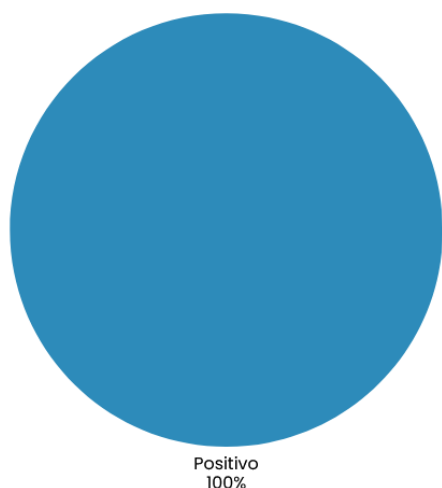


Gráfico 10 - Resposta à sexta pergunta do focus group

Passando agora para a análise da terceira e última parte deste inquérito, que tem como título *impactos da mudança de ciclos e interdisciplinaridade* comecei por perguntar sobre o benefício da junção de ciclos, ambos para os docentes e alunos, na perspetiva dos docentes. Com esta pergunta queria saber se haveria alguma discrepância de acordo com a terceira pergunta da parte um sobre a possibilidade da junção de ciclos.

Acha que a junção de ciclos seria benéfica para si?

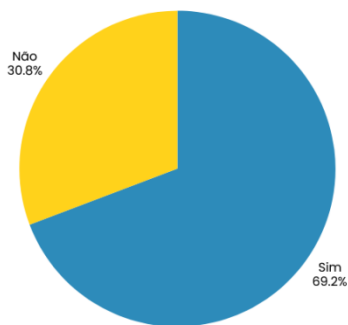


Gráfico 11 - Resposta à sétima pergunta do focus group

Acha que a junção de ciclos seria benéfica para os seus alunos?

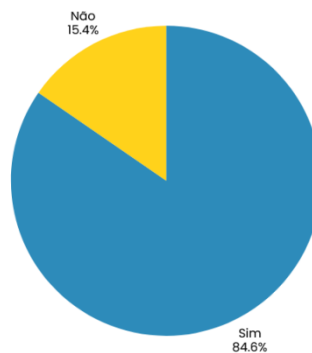


Gráfico 12 - Resposta à oitava pergunta do focus group

Pude verificar que quem não concordava que haveria a possibilidade da junção de ciclos concordou também que esta não seria benéfica para si. Existiu também casos em que discordaram com a terceira pergunta da parte um, mas concordaram que beneficiaria a sua profissão.

A conclusão que pode ser retirada comparando estes dois gráficos e os resultados é que a maioria concorda que seria benéfico para ambas as partes, mas quando se observa o gráfico do benefício para os alunos só duas respostas é que são negativas, pelo contrário do benefício para o docente em que quatro pessoas discordam que a junção de ciclos seria um ponto positivo para si.

Acrescentando ainda mais informação à pergunta sobre o benefício da junção dos ciclos dos alunos, alguns docentes tiveram a iniciativa de deixar a sua reflexão do porquê de a junção de ciclos beneficiar os seus alunos. Explicam que por um lado haveria mais concentração no professor e no aluno como pessoas individuais sem que houvesse tanto foco nos interesses económicos de políticos que pouco estão envolvidos na vida escolar ou na atual mudança de ciclos. Outra opinião seria que ajudaria os alunos que necessitam de medidas de suporte de aprendizagem trazendo talvez uma maior oportunidade de inclusão.

Como forma de finalização deste inquérito propus a resposta aberta de duas perguntas sobre como os docentes acreditam que os alunos se sentem em relação à mudança de ciclos, e se a interdisciplinaridade ajudaria na mudança, e a última pergunta, sendo de como os docentes se sentiam ao serem professores do 1.º ciclo ou se fosse o caso, como se sentiam ao ser professores do 2.º ciclo.

De acordo com as respostas dadas, para a primeira pergunta resolvi fazer um wordcloud, novamente, visto que existiam muitos pontos e sentimentos em comum que os alunos sentiam com esta alteração de ciclo.



Figura 10 - Wordcloud sobre os sentimentos dos alunos por parte dos professores

Todos os docentes que participaram escrevem que a passagem de ciclos é uma altura desafiadora e com muitas emoções que os alunos precisam de controlar, alguns mencionam que a interdisciplinaridade pode ser uma ajuda para atenuar os sentimentos para que sintam um impacto menos acentuado. Referem ainda que, por causa da conexão com o professor titular e o aumento de disciplinas, que os alunos se sentem mais confusos e ansiosos para o que irão experienciar. Para completar, uma parte reforça que se houvesse uma maior partilha e colaboração entre os professores dos ciclos que amenizaria os efeitos destas inseguranças.

A finalizar, apresento a última questão sobre como é que os docentes se sentem referente à sua carreira como professor. Começando com as observações dos docentes que já lecionaram no 2.º ciclo, estes referem que depois de lecionar nos dois ciclos concluem que os alunos do 1.º ciclo são mais curiosos e afetivos e que os dos seguintes ciclos parecem estar mais desmotivados. Acrescentam ainda que os colegas que lecionam o 2.º ciclo têm uma maior dificuldade em se relacionar com os alunos emotivamente.

Uma docente que completou o inquérito, menciona também que tenta fazer uma ponte entre as aprendizagens ao articular os temas e vários conteúdos entre as disciplinas existentes.

Para os docentes que lecionam o 1.º ciclo, pelo que analisei e independentemente nas crenças de cada docente relacionado ao meu tema de trabalho, compreendi que a conexão e o amor que dão e

recebem são muito maiores. As docentes apontam que sentem uma tamanha satisfação no que toca a ensinar e ao ver os alunos a crescer com as suas orientações e ensinamentos. Saliendam que apesar das burocracias que envolvem a educação se sentem realizadas e que vão evoluindo com os alunos e o mundo ao seu redor. Contribuem também com a sua visão nos seus esforços pessoais quanto às mudanças no mundo e nos alunos. Referem que estes conseguem ser mais exigentes e existem turmas cada vez menos homogéneas o que torna a evolução pessoal e profissional de um professor ainda mais, socialmente, desafiadora e complexa.

Acreditam que com a certa determinação, com esforço e dedicação conseguem alcançar os seus objetivos e ser o que os alunos precisam tendo em conta a motivação vinda de dentro, mas do mesmo modo dos alunos, continuam nesta profissão com gosto e carinho, mesmo com os seus altos e baixos.

Em suma, os dados que obtive através do inquérito permitem concluir que a mudança de ciclos não é algo tão aleatório ou desconhecido por parte dos docentes inquiridos. Existem sim opiniões formadas sobre o tema que coincidem com o que a minha pesquisa dita desde o envolvimento dos professores para a mudança de ciclos, como para o uso e existência da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas dos mesmos.

As respostas escritas, em grande parte, eram um tanto extensivas o que me fez resumir as palavras dos inquiridos. Independentemente desse elemento, creio ter obtido as respostas às questões de investigação que me denominei a encontrar devido à participação direta destes docentes para com o meu trabalho, onde consegui confirmar, para além do observado em estágio presencial, através das palavras dos docentes sinto que os alunos são seguidos e acompanhados com o devido cuidado e que as respostas sobre como se sentem ao fazer esta mudança de ciclos vão de encontro com algumas das alternativas apresentadas pelos docentes, seja pelos alunos se sentirem inseguros e nervosos ou seja por aqueles que os ajudam nesta mudança, em especial os professores como mencionados por ambos.

REFLEXÕES FINAIS

Com o presente trabalho de final de mestrado e relatório conclusivo perante as minhas práticas pedagógicas em contexto de estágio, apresentei uma teoria dedicada ao tema escolhido, recapitulando-o como a existência da transição de ciclos de ensino, nomeadamente, do 1.º ciclo de Ensino Básico para o 2.º ciclo de Ensino Básico, onde explorei a existência desta mudança e quais os impactos e relações que se dariam perante esta comunicação escolar que marca tanto os docentes como os alunos. Posso afirmar e concordar enfim com Piaget (1992) que menciona que o ser humano é criado e vai evoluindo segundo etapas de divergência que marcam a sua vida desde o mais pequeno valor até a mais tamanha ação. Disto isto, segundo Lima (1996) acredito sim, que o professor é criado, ou melhor, moldado para ser um orientador e constante ajuda para que os alunos tenham alguém para se apoiarem enquanto crescem perante uma panóplia de conhecimentos e métodos de ensino que lhes são apresentados perante o seu percurso escolar, desde o momento que entram na pré até que estejam prontos, segundo a nossa conceção de final de percurso escolar, de acordo com o PASEO, para continuar para outra etapa da vida sem aquele impulso controlado de orientação que é adotado ao longo dos ciclos.

Perante a conjugação da teoria com a prática, verifico que a colaboração e partilha de conhecimentos teria de ser mais abrangente como dita a ideia de Alarcão e Canha (2013), visto que depois da observação feita em contexto de estágio e tendo experienciado tanto o trabalho autónomo como colaborativo, que o meu trabalho foi impulsionado pela existência da partilha de conhecimentos perante os meus colegas, os alunos e até os docentes encaixando a essência da interdisciplinaridade que trás a junção de não só as disciplinas, mas como também a interligação de conhecimentos e aprendizagens aos vários núcleos de ensino.

Reconheço ainda que os resultados obtidos para comprovar as minhas questões orientadoras deste relatório não se desempenharam a um maior público, mas conforme a relevância das respostas reunidas, acredito que auxiliaram na minha pesquisa e em complementaridade para com a parte de pesquisa teórica de suporte, onde obtive resultados de acordo com os meus objetivos e questões, lembrando-as como:

1. Quais serão as mudanças sentidas pelos alunos perante esta transição?

2. De que forma é que os professores podem ser condutores de conhecimentos e ajudantes perante esta mudança de ciclos?
3. Será que existe interdisciplinaridade entre os dois ciclos? De que forma pode esta ser explorada?

Derivado destas, considero que através da minha prática alcancei o esperado, como as respostas ativas dos alunos aquando da mudança de ciclos mencionada dentro da sala de aula perante os comportamentos destes, já os informando do que poderia vir no segundo ciclo perante as componentes de avaliação, e ainda para com o focus group final perante as reações destes de acordo com a passagem para uma nova etapa escolar. Reações essas que almejei para, mas que algumas, como mencionei na análise dos dados do focus group foram motivo de surpresa, visto a simplicidade e abertura com que o tema era falado. Para com os docentes, a parte dos inquéritos que alberga o tema da mudança de ciclos, contribuiu para que eu pudesse ver através do olhar de profissionais na área o porquê da ideia da colaboração, atendimento e partilha serem um assunto tão mencionado e que teria a capacidade de ser expandido e trabalhado, pois muitas das opiniões se interligam. Espero ter despertado o interesse nos docentes participantes neste estudo a oportunidade de comunicação com destino a fortalecer esta ligação de ciclos, ainda que não oficialmente e politicamente avançada, na noção de dar embalo às relações pedagógicas que poderão ser reforçadas em prol de uma dinâmica mais completa e amiga do trabalho escolar do docente e do aluno.

No que me refiro à interdisciplinaridade, é uma componente mais fácil de abranger na sua prática em sala de aula e de aplicar as suas ideias perante os restantes professores, pois é algo que pode surgir naturalmente e que se encontra implantado no ensino, mas confio que poderia ser muito mais trabalhada entre o 1.º e 2.º ciclos, pois sinto que existe uma disponibilidade de agilidade de conteúdos no currículo de ambos. De acordo com a partilha de aprendizagens que se interligam entre si, consegui implementar um mapa que fala de Camões no plano de aula *“Let’s travel with Camões”*, não precisando de interligar essencialmente as componentes a abranger na sala de aula, mas que reúne uma maior envolvência de conhecimento geral e conteúdos que enriquece e explora o interesse dos alunos por algo diversificado no aprender da matéria do dia a dia.

Posto isto, a componente da interdisciplinaridade pode ser usada em prol de desenvolver a curiosidade e trazer conhecimentos novos e prévios para a sala de aula no que toca ao albergar de

disciplinas, e que será um tema que pretendo desenvolver no meu futuro profissional e dessa maneira fomentar a interligação dos ciclos e disciplinas perante o currículo. A minha visão, diante das aulas realizadas, das respostas do focus group e dos inquéritos, forma-se mais completa, visto que, observei que os alunos não têm receio ao querer aprender e saber mais do mundo, assim como, alguns dos docentes tentam levar através dos seus métodos de ensino, diversas formas de captar a atenção dos seus alunos.

Consoante tudo o que foi mencionado neste trabalho, espero que no futuro consiga aplicar mais recursos nas minhas aulas para que consiga cativar a atenção dos alunos, fora da minha zona de conforto, trazendo a ideia que mudar é bom, experimentar é evolução e o querer saber é ainda mais forte. Sou da opinião que a exploração deste tema e a conciliação com as aprendizagens que reti do curso e do estágio tenham sido um grande amparo para o que pretendo fazer no futuro e para que me prepare para uma realidade que poderá estar por vir perante o semblante escolar.

Conclusivamente, pretendo usar este alavancar para que continue a estar em constante mudança e para me lembrar que pesquisar, me informar e querer saber mais são aspetos que exigem esforço, curiosidade e vontade, para que consiga continuar a evoluir como pessoa pessoal e profissional no mundo de exigências, mudanças e diferenças que existe não só como apêndice pessoal, mas como impulsionador de descoberta perante o meu futuro ramo de profissão e perante tudo o que experienciarei como docente. Visto que, todo o meu percurso escolar me trouxe à formação que levo hoje comigo, de modo a construir e fazer parte de uma comunidade escolar que seja mais envolvida e incentivante, para todos os que farão parte desta, independentemente do lugar, do ciclo, dos temas a lecionar e até da sabedoria a transmitir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I., e Canha, B. (2013). *Supervisão e Colaboração Uma relação para o desenvolvimento*. Porto Editora.

Amalia, E. (2018, October 23). Collaborative learning: The concepts and practices in the classroom. *ResearchGate*.

https://www.researchgate.net/publication/328464383_Collaborative_Learning_The_Concepts_and_Practices_in_the_Classroom. <https://doi.org/10.31219/osf.io/xn67t>

Análise Documental | PEMCE PNA. (n.d.). Pna.gov.pt. https://www.pemce.pna.gov.pt/metodologia/diagnostico-externo/analise-documental/?doing_wp_cron=1750167622.0351939201354980468750

APA Dictionary of Psychology. (2018, April 19). *Dictionary.apa.org*. <https://dictionary.apa.org/action-research>

Ball, D. C. (2004). *Continuity between the Primary School and the Junior Cycle of Post-Primary A School-Based Study (Doctoral dissertation, National University of Ireland Maynooth)*.

Chamusca, A. (2023, December 7). Relatório PISA 2023 revela quebras no desempenho dos alunos. *Pessoas*. <https://pessoas2030.gov.pt/2023/12/07/relatorio-pisa-2023-revela-quebras-no-desempenho-dos-alunos/>

Demirezen, M. (1988). Behaviorist theory and language learning. *Hacettepe University Journal of Education*. <http://efdergi.hacettepe.edu.tr/yonetim/icerik/makaleler/1499-published.pdf>

Direção-Geral da Educação (DGE). (n.d.). *Direção-Geral da Educação*. <https://www.dge.mec.pt/>

Direção-Geral da Educação (DGE). (2018). *Aprendizagens essenciais*. *Direção-Geral da Educação*. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>

Infopédia. (n.d.). *Ciclo*. *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ciclo>

Lafuente García, E. (2024). Planning plurilingual and interdisciplinary learning situations. A project proposal for Secondary Education.

Martins, A. (2024, February 27). Grupo de especialistas em Educação sugere a junção do 1.o e 2.o ciclos: “Não existe em mais nenhum país da Europa.” CNN Portugal; CNN Portugal. <https://cnnportugal.iol.pt/videos/grupo-de-especialistas-em-educacao-sugere-a-juncao-do-1-e-2-ciclos-nao-existe-em-mais-nenhum-pais-da-europa/65de2d580cf2ee34566ed464>

Micael, M. (2024, April 26). Fusão entre 1.º e 2.º ciclos vai mesmo “ser adotada” mas na escola não há certezas: “Muitos países da Europa já não estão a ter os resultados que antes gostávamos de invejar.” CNN Portugal. <https://cnnportugal.iol.pt/professores/2-ciclo/fusao-entre-1-e-2-ciclos-vai-mesmo-ser-adotada-mas-na-escola-nao-ha-certezas-muitos-paises-da-europa-ja-nao-estao-a-ter-os-resultados-que-antes-gostavamos-de-invejar/20240426/66290de3d34e049892201847>

National University. (2025). What Is Qualitative vs. Quantitative Study? National University. <https://www.nu.edu/blog/qualitative-vs-quantitative-study/>

Onkar, M. (2023, July 6). Revisiting Kurt Lewin’s Action Research Model for Organization Development (OD). Wwww.linkedin.com. <https://www.linkedin.com/pulse/revisiting-kurt-lewins-action-research-model-od-manoj-onkar>

Rego, S. (2005). A formação ética dos médicos: Saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Editora Fiocruz. <https://doi.org/10.7476/9788575413241.0005>

Sá, J. (2023, September 17). O impacto das mudanças de ciclo em crianças e jovens. *Jornal O Portomosense*. <https://oportomosense.com/o-impacto-das-mudancas-de-ciclo-em-criancas-e-jovens/>

Salgado, M. (2011). A transição do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico: Um estudo num agrupamento de escolas do Alentejo, envolvendo alunos, pais e professores (pp. 14, 17). <http://hdl.handle.net/10174/14171>

Veríssimo, R., & Erikson, E. (2002). Desenvolvimento psicossocial (pp. 1–28). <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>

Williams, A., & Katz, L. (2001). The use of focus group methodology in education: Some theoretical and practical considerations, 5 (3). IEJLL: International Electronic Journal for Leadership in Learning.

Zona de desenvolvimento proximal. (2020, March 29). *Wikipedia*.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_de_desenvolvimento_proximal

LEGISLAÇÃO UTILIZADA

Ministérios da Administração Interna, da Justiça, da Educação e do Trabalho e Segurança Social. (1984). Decreto-Lei n.º 301/84, de 7 de setembro. *Diário da República*, n.º 208/1984, Série I, 2772-2776.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/301-1984-373429>

Gabinete do Secretário de Estado da Educação. (2017). Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. *Diário da República*, n.º 128/2017, Série II, 13881-1390.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/5908-2017-107636120>

Assembleia da República. (2009). Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. *Diário da República*, n.º 166/2009, Série I, 5635-5636. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/85-2009-488826>

ANEXOS

ANEXO I – PRIMEIRO PLANO DE AULA

Let's travel with Camões!



Classes	T10 and T03
Level	A1
Teacher	Beatriz Moreira Fraga
Coordinators	Dr. Paula Neves and Prof. Doutora Sofia de Melo Araújo
Dates	16th October

Introduction

The pupils will review the lesson previously taught on the topics of Feelings or Numbers. The aspect of numbers could be related to the map if we are thinking about the number of countries and nationalities that we will learn about. The aspect of feelings could be linked to discussing a trip the pupils have already taken and how they felt about it.

The pupils will learn about countries and nationalities.

They will carry out a recognition activity to learn about 7 countries (Portugal, Italy, United Kingdom, Angola, Canada, Brazil, and the United States of America) and their respective nationalities (Portuguese, Italian, British, Angolan, Canadian, Brazilian, and American).

The activity will involve the collaboration of all pupils, and as a result, it will foster teamwork, personal development, speaking skills, and visual skills.

Methodological contextualization

The methods used in this lesson included visual stimulation through a world map featuring different countries and colours. Another aspect that was worked on was teamwork and the oral comprehension of each pupil, as well as the socialisation between pupils and teacher, and between pupils themselves. With regard to socialisation and interaction between these elements, it would be possible to assess the pupils' reactions to topics that would be present in English lessons at Primary School level, as well as the knowledge covered in the subject of Environmental Studies.

Promoting general knowledge and culture would also be an element to be encouraged and worked on to make the pupils feel more comfortable with the topic.

According to Vygotsky, pupils are highly influenced by the environment they are exposed to, which is why the use of a collaborative activity in which everyone could participate, even if only through observations about the countries or a trip they had taken, was important. We also drew upon Gardner's multiple intelligences theory, giving pupils the opportunity to explain something they felt more comfortable with, for example, pointing out interesting facts about the countries, writing the names of the countries, drawing the countries, or the books shown on the map, counting the countries and nationalities present, etc.

With the Input Theory and Krashen's Affective Filter Hypothesis, we can say that the implementation of knowledge beyond the 4th-grade curriculum can be beneficial if well adapted to the current year, and if it is something the pupils are familiar with, it can give them more confidence to participate and make their own connections.

Aprendizagens essenciais de inglês (3.º ANO)

Áreas temáticas	Países e nacionalidades
<p>Competência Comunicativa</p>	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções. <p>Interação oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; Perguntar e responder sobre preferências pessoais; Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; Interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; Participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares. <p>Produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer. <p>Produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; Escrever sobre si próprio de forma muito elementar; Escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.

Competência Intercultural	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio; reconhecer características elementares da cultura anglo-saxónica. <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <ul style="list-style-type: none">• Localizar alguns países no mapa e identificar as bandeiras nacionais; identificar climas distintos; identificar algumas festividades.
Competência Estratégica	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <ul style="list-style-type: none">• Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro. <p>Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos</p> <ul style="list-style-type: none">• Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo. <p>Pensar criticamente</p> <ul style="list-style-type: none">• Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade. <p>Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto</p> <ul style="list-style-type: none">• Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem

- Discutir e seleccionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.

Lesson Plan

Class time: 50 minutes

Aims

- Recognise the World Map
- Revise the continents
- Learn the countries and nationalities
- Relate the oral forms of words from Portuguese to English and vice-versa
- Encourage participation and general knowledge
- Provide an opportunity to explore new cultures
- Introduce writers and notable figures from the countries in question

Summary



Learning outcomes

- The pupils should be able to identify the countries on the map.
- The pupils should be able to match the country to its nationality.
- The pupils may be able to remember the name of a notable figure from the country.
- The pupils will be able to participate and express themselves about the world, travels, and countries.
- The pupils should be able to ask and clarify questions about the world with the teacher and with their peers.

Anticipated problems

- Behavioural issues may arise that could prevent a clear understanding of the topic being worked on.
- The teacher may experience lapses in knowledge regarding the various questions the pupils will ask about the world.
- Delays in the activity may occur due to its length.

Solutions

- The teacher should use techniques to regulate the classroom environment.
- The teacher should remind the pupils of the objective of the activity and how it can be helpful in the future.
- The teacher may quickly research the pupil's question or ask for it to be revisited in the following lesson.
- The teacher should adapt the activity to the classroom and the pupils present.

<ul style="list-style-type: none"> • There may be doubts regarding the spelling or pronunciation of words. 	<ul style="list-style-type: none"> • Words may be repeated several times and written on the board when requested or necessary to help the pupils follow more easily.
---	---

Assessment or evaluation methods

Continuous Assessment:

- What could be used as a method of continuous assessment is the recording of pupils' behaviours and reactions.
- Vocabulary can also be reviewed at the end as a way of recap and consolidating the lesson.
- Homework can be checked in the next lesson regarding the material covered.



Contents




Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Countries and Nationalities. <p>Grammar</p> <ul style="list-style-type: none"> • The verb -to be to say where they are from. <i>e.g. I'm from Portugal/I am portuguese.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Countries: Portugal, United Kingdom (UK), Canada, United States of America (USA), Angola, Italy and Brazil. • Nationalities: Portuguese, British, American, Canadian, Angolan, Italian and Brazilian. 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetition. • Using a world map and cards to provide visual aids and an interactive learning method. • Using the “Thumbs up or thumbs down” if they liked the activity or not. 	<ul style="list-style-type: none"> • Collaboration and interaction between students and the teacher. • Behaviour. • World and other subjects' knowledge. • Engagement in the classroom activity. • Participation.

Resources

World map, envelopes with Velcro, elements of each country with Velcro (flags, people of different countries- their names and books), a figure of Camões with Velcro, white board, whiteboard pen, magnets.

Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>Step 0 - Opening Routine</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils “Good morning” and encouraging them to say it back to each other and back at the teacher.</p> <p><i>Teacher: “Good morning”</i> <i>Pupil: “Good morning!”</i></p> <p>Once every pupil is done, the teacher waits until they have all their material on the table.</p>		<p>Listening skill Speaking skill Social skill</p>	5'
<p>Step 1 – Vocabulary Activation</p> <p>The teacher writes the summary on the board with the aid of the pupils.</p> <p><i>Teacher: “What lesson number is it today?”</i> <i>Pupils: “Seven”</i> <i>Teacher: “Let's spell seven together.”</i></p> <p>The teacher revisits past units, like the ABCs or the numbers, while writing the summary on the board.</p> <p><i>Teacher: “What day is it?”</i></p>		<p>Listening skill Speaking skill</p>	5'

<p>Step 2 – Vocabulary revision</p> <p>The teacher proceeds with the explanation of the activity and introduces a context. It could start with the revision of the last lesson's contents. The teacher could write on the board or do this part orally. e.g. Numbers or feelings</p> <p><i>Teacher: “How do you feel about travelling or making a trip around the world?”</i> <i>Pupil: “I like that/ It makes me happy.”</i></p> <p>Or</p> <p><i>Teacher: “I remember the numbers. Can you count with me?”</i> <i>Pupil: “One, two, ...”</i></p> <p>After this link between classes the teacher will start the activity.</p>		<p>Listening skill Speaking skill Reading skill</p>	<p>10’</p>
<p>Step 3 – Camões’ Journey</p> <p>The teacher will put the map on the board, and the activity will start.</p>  <p>The teacher calls a random pupil number or name to the board. The pupil will choose a place where he or she wants to take Camões and settle the figure there. Afterwards, the teacher chooses another</p>		<p>Listening skill Speaking skill</p>	<p>25’</p>

number to open a country's envelope and show the class the person inside the envelope and their books.

The activity continues with repetition exercises about how to say the country and the corresponding nationality until the map is complete.



Step 4 – Closing Routine

The teacher will ask the pupils if they liked the lesson and facultatively assign them homework related to the countries and nationalities.



Listening skill
Speaking skill
Social skill

5'

ANEXO II – PRIMEIRO PLANO DE UNIDADE




HALLOWEEN MINI BASKET!



Elements adapted from Canva

Classes	T04
Level	A1
Teacher	Beatriz Moreira Fraga
Coordinators	Dr. Paula Neves and Prof. Doutora Sofia de Melo Araújo
Dates	28th and 31st of October



Introduction

This lesson will focus on Halloween and will explore one of the day's traditions, trick or treat, as an opening to share knowledge on the subject and to revise topics covered in the 3rd grade.

The students will revise the contents of previous lessons, such as the colours and Halloween elements.

Students will learn and practise Halloween-related vocabulary: crayon (lápiz de cera), witch (bruxa), ghost (fantasma), pumpkin (abóbora), monster (monstro), werewolf (lobisomem), bat (morcego), dracula (dracula), costume (fantasia) e candy (doces). They also use it to develop activities such as making worksheets and arts and crafts.

Methodological contextualization

The cultural aspect was a principle used in the execution of this class since there were evoked elements from the American/British holiday called Halloween. This brings out the background culture that the pupils might contain and may be able to express and relate more easily.

The aesthetic theory was also used when making the basket since arts and crafts work the visual and physical aspects of an object to help in the development and learning of a child. Consolidating it into the knowledge pupils retain, the worksheets they do, and the construction of an element related to the holiday. The theory of Multiple Intelligences by Gardner (1983) also highlights the different learning styles to multiple ways of learning through doing as both classes aim to do.

Collaboration and participative learning are also two concepts aimed to be worked on during the extent of these classes since the teachers and pupils collaborate as well a mutual peer help. This concept is explored in the ZPD (zone of proximal development) developed by Vygotsky (1896-1934) which mentions that the collaboration between children can help them grow. Even more, if they have something concrete to relate their learning theme and process to.

Still related to the Zone of Proximal Development, we have the Scaffolding by Bruner that was later introduced with the ZPD. This concept of scaffolding can be applied to this class by the instructions given by the professor to the students when doing the activities.

Aprendizagens essenciais de inglês (4.º ANO)

Áreas temáticas	Atividades Interculturais
Competência Comunicativa	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções. <p>Compreensão escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; ler pequenas histórias ilustradas com vocabulário conhecido; compreender instruções muito simples com apoio visual; desenvolver a literacia, fazendo exercícios de rima e sinonímia; desenvolver a numeracia, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática e o Estudo do Meio. <p>Interação oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; perguntar e responder sobre preferências pessoais; perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares. <p>Produção oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer. <p>Produção escrita</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; Escrever sobre si próprio de forma muito elementar; Escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.
<p>Competência Intercultural</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos da sua própria cultura: diferentes aspetos de si próprio e identificar pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si e para a sua cultura; identificar os espaços à sua volta (a sua comunidade); reconhecer elementos da cultura anglo-saxónica. <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar festividades em diferentes partes do mundo e atividades relacionadas com as mesmas; identificar vocabulário relacionado com a alimentação.
<p>Competência Estratégica</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro. <p>Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo. • outras perguntas simples que desenvolvam a curiosidade. <p>Pensar criticamente</p>

- Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto

- Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem

- Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.

1º Lesson Plan

Class time: 50 minutes

Aims

- Recognize the theme and learn about it.
- Develop listening and visual comprehension in English through the story.
- Learn and reinforce Halloween-related vocabulary.
- Actively participate in a story, identifying characters and events.
- Remember the colours.
- Encourage participation and general knowledge.
- Allow them to explore new cultures.

- Giving them a taste of the festivities and traditions.
- Identify the main characters and events in the story.
- Use simple expressions to describe actions and characters in the story.
- Take part in interactive activities to reinforce vocabulary.

Summary



Learning outcomes

- Pupils will be able to recognize and say the different types of Halloween costumes.
- They will be able to identify the colours related to the characters' costumes.
- Pupils will already be able to use their knowledge in their everyday lives.
- Pupils will be able to relate the Halloween festivity as something celebrated in more than one country.
- Pupils will have a better understanding of what happens on Halloween.

Anticipated problems

- Behavioural problems may arise that make it difficult to gain a clear understanding of the topic being worked on.
- The internet may not work, or even the speakers.
- Delays may arise in the activity due to its length.

Solutions

- The teacher should use techniques to regulate the classroom environment.
- The teacher should remind the students of the aim of the activity.

Use the crayon figures made of paper to tell the story.

- The teacher should adapt the activity to the classroom and the students in it.

<ul style="list-style-type: none"> • Doubts may arise about the writing or pronunciation of words. 	<ul style="list-style-type: none"> • The words can be repeated several times and written on the board when requested or necessary so that the students can follow along more easily.
---	---

Assessment or evaluation methods

Continuous assessment:

- The method of continuous assessment that can be used is the registration of students' behaviour and reactions.
- Some vocabulary may also be asked at the end as a way of recapping and consolidating the lesson.
- Checking the homework given in the next lesson.



Contents




Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<ul style="list-style-type: none"> • Lexical • Halloween characters • Colours • Grammar • The verb -to be to say what the characters are. <i>e.g. The crayon is a witch.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Halloween characters: Witch, werewolf, pumpkin, ghost, crayon, vampire/Dracula and bat. • Halloween vocabulary: Candy, trick or treat. 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetition. • Use a pdf or video as visual and listening aids. • Using the “Thumbs up or thumbs down” if they liked the activity or not. 	<ul style="list-style-type: none"> • Collaboration and interaction between students and the teacher. • Behaviour. • World and other subjects' knowledge. • Engagement in the classroom activity. • Participation.



Resources

The story “The crayons trick or treat” pdf or video, Halloween worksheets, whiteboard and whiteboard pen.

Lesson Procedures

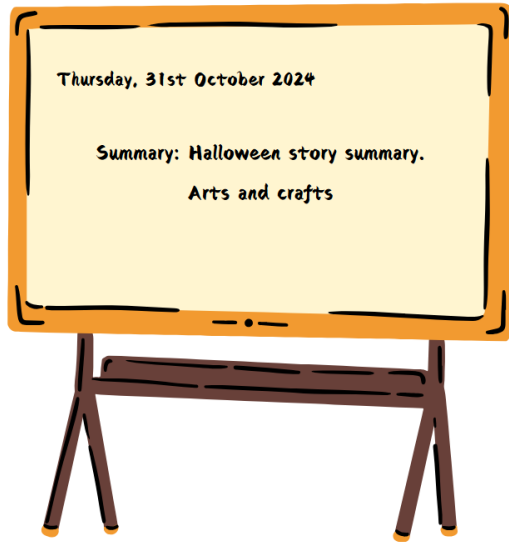
Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>Step 0 - Opening Routine</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils “Good morning” and encouraging them to say it back to each other and back at the teacher.</p> <p style="text-align: center;"><i>Teacher: “Good morning”</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Pupil: “Good morning!”</i></p> <p>Once every pupil is done, the teacher waits until they have all their material on the table.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p> <p>Social skill</p>	5’
<p>Step 1 – Vocabulary Activation</p> <p>The teacher writes the summary on the board with the aid of the pupils.</p> <p style="text-align: center;"><i>Teacher: “What lesson number is it today?”</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Pupils: “Seven”</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Teacher: “Let’s all write together.”</i></p> <p>The teacher revisits past units, like the ABCs or the numbers, while writing the summary on the board, if necessary.</p> <p style="text-align: center;"><i>Teacher: “What day is it? And what about the weather?”</i></p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p> <p>Social skill</p>	5’
<p>Step 2 – Vocabulary revision</p> <p>The teacher proceeds to give the context about Halloween by asking questions and introducing vocabulary</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	15’

<p>with the paper dolls. e.g. <i>witch, ghost...</i></p> <p><i>Teacher: "What do you know about Halloween?" / "What is trick or treat?"</i></p> <p><i>Pupil: "There is candy."</i></p> <p>Or</p> <p><i>Teacher: "This is a witch. Can you repeat?"</i></p> <p><i>Pupil: "Witch."</i></p>			
<p>Step 3 – Story Time</p> <p>The Teacher will introduce the story and let the video of it roll. The teacher will stop when necessary and explain what is happening in the story, the characters that appear on screen, or even highlight some important words.</p> <p>The paper crayon figures can be used to accompany the telling of the story to make it more interactive and engaging.</p>  <p>Some questions are made during this story, for example: e.g. <i>Teacher: "What is the colour of this crayon?"</i> <i>Pupils: "Orange"</i> <i>Teacher: "And its costume? What is it?"</i> <i>Pupils: "It's a pumpkin."</i></p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	<p>20'</p>

			
<p>Step 4 – Closing Routine</p> <p>The teacher will ask the pupils if they liked the lesson and facultatively assign them homework related to the theme of the lesson.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Social skill</p>	<p>5'</p>

2º Lesson Plan

<p>Class time: 50 minutes</p>
<p>Aims</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retell the story “The Crayons Trick or Treat” with the active participation of the students. • Retell the story using simple sentences. • Promote oral and written production using Halloween vocabulary. • Encourage creativity through crafts based on the story. • Create and decorate Halloween costumes for the crayons. • Use simple phrases such as “I am a witch”, “trick or treat” ... • Playing trick or treat in a fun and interactive way. • Take part in a trick-or-treat role-play using the vocabulary learned.
<p>Summary</p>



Learning outcomes

- Students will be able to relate the vocabulary learned in third grade and in the previous lesson to tell the story.
- During the Halloween activity, the students will use the cut and glue commands as a form of motor aid to complete the activity.
- The students will take an active part in summarizing the story and designing the Halloween basket.

Anticipated problems

- Behavioural problems may arise that make it difficult to gain a clear understanding of the topic being worked on.
- The internet may not work, or even the speakers.
- Some materials may tear or peel off, which can cause some distress.
- Delays may arise in the activity due to its length.
- Doubts may arise about the writing or pronunciation of words.

Solutions

- The teacher should use techniques to regulate the classroom environment.
- The teacher should remind the students of the aim of the activity.
- The teacher will have to have an alternative way of revising the story more interactively.
- The teacher must be able to solve the problem by replacing some of the pieces or helping the students.
- The teacher should adapt the activity to the classroom and the students in it.
- The words can be repeated several times and written on the board when requested or necessary so that the students can follow along more easily.

Assessment or evaluation methods

Continuous assessment:

- The method of continuous assessment that can be used is the registration of students' behaviour and reactions.
- Some vocabulary may also be asked at the end as a way of recapping and consolidating the lesson.
- Checking the homework given in the next lesson.

Contents



Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Halloween characters • Colours <p>Grammar</p> <ul style="list-style-type: none"> • The verb -to be to say what the characters are. • <i>e.g. The crayon is a witch.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Halloween characters: Witch, werewolf, pumpkin, ghost, crayon, vampire/Dracula and bat. • Halloween vocabulary: Candy, trick or treat. 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetition • Use a pdf or video as visual and listening aids. • Using the “Thumbs up or thumbs down” if they liked the activity or not. 	<ul style="list-style-type: none"> • Collaboration and interaction between students and the teacher. • Behaviour. • World and other subjects’ knowledge. • Engagement in the classroom activity. • Participation.



Resources

The story “The Crayons Trick or Treat” pdf and video, Halloween worksheet, whiteboard and whiteboard pen, Halloween basket, glue, Halloween paper elements, googly eyes and a paper mouth, scissors, and Crayons paper figures.

Lesson Procedures

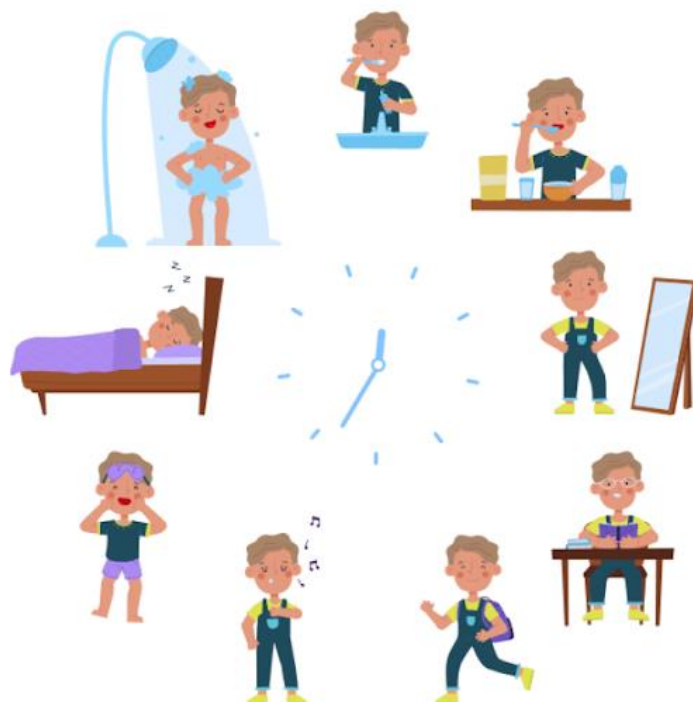
Strategies	Social Forms	Skills	Time
------------	--------------	--------	------

<p>Step 0 - Opening Routine</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils “Good morning” and encouraging them to say it back to each other and back at the teacher.</p> <p><i>Teacher: “Good morning”</i></p> <p><i>Pupil: “Good morning!”</i></p> <p>Once every pupil is done, the teacher waits until they have all their material on the table.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p> <p>Social skill</p>	<p>5’</p>
<p>Step 1 – Vocabulary Revision</p> <p>The teacher proceeds to give the context about Halloween by asking questions and re-introducing vocabulary with the paper figures.</p> <p><i>e.g. witch, ghost...</i></p> <p><i>Teacher: “Do you remember the Halloween characters we talked about last lesson?”</i></p> <p><i>Can you tell me which are those?”</i></p> <p><i>Pupil: “Witch. Ghost. Werewolf...”</i></p> <p>The teacher then proceeds to give them a worksheet. There the pupils will have the story’s summary which they will have to complete the brackets with the given words.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>10’</p>
<p>Step 2 – Halloween basket activity</p> <p>The teacher will distribute the baskets with the images already cut to decorate the basket, and the two eyes and the pumpkin mouth to cut.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	<p>30’</p>

<p>The teacher will explain the activity by focusing on the actions the pupils will have to do: cut and glue.</p> <p>Inside the basket, there will also be a crayon and a paper Ghost to cut and dress the given crayon.</p> <p>The teacher will assist them during the activity by helping with either the cutting or glueing.</p>			
<p>Step 3 – Closing Routine</p> <p>The teacher will ask the pupils if they liked the lesson. Facultatively assign them the worksheet to finish at home. To end the lesson the teacher will distribute candy after all the pupils say trick or treat or tell the teacher the costume they are wearing.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Social skill</p>	<p>5'</p>

ANEXO III – SEGUNDO PLANO DE AULA

Our routine



Classes	T04 and T15
Level	A1
Teacher	Beatriz Moreira Fraga
Coordinators	Dr. Paula Neves and Prof. Doutora Sofia de Melo Araújo
Dates	18th of November

Introduction

This class will be studying both school spaces and routines. Within this plan will be these two topics as well as revision topics such as school materials.

The students will recall vocabulary such as gym (ginásio), canteen (cantina), classroom (sala de aula), toilet (casa de banho), playground (recreio) according to the last lesson.

Vocabulary like, school (escola), house (casa), time (tempo), hours (horas), lunch (almoço), breakfast (pequeno-almoço), schedule (horário), bus (autocarro), car (carro), and more will be mentioned and worked in class to help the pupils to construct their routine.

This lesson plan will include various teaching methods, such as the use of flashcards, listening to audio about the routines, writing vocabulary and orally linking the students' daily lives by adapting their routines to English.

Methodological contextualization

The importance of contextualising the environment and raising awareness of the space and time in which the pupils find themselves is a principle that forms part of their development as human beings in terms of personal organisation.

Knowing how to locate, categorise and centralise can bring a certain security and control over what one does or must do.

According to Piaget, a child learns from what is around him and will be guided by his thoughts and actions, which throughout his life will gradually increase his knowledge of the stage of life he finds himself in. Schedules and organisation of the wisdom of the spaces around them can help their development during the school stages, for example, getting used to the schedule and making it a routine, as well as, knowing how to orientate themselves and where they are going.

All these factors can affect how they behave when they arrive at school or anywhere else. That's why the knowledge of the schedule and the opportunity to create habits and routines will help to organise the mind and enable it to pay attention to its surroundings.

Whether it's Aprendizagens Essenciais in Portuguese or English, learning vocabulary about everyday life will consolidate the child's daily tasks and help them integrate and interact at school.

Aprendizagens essenciais de inglês (4.º ANO)

Áreas temáticas	Escola e rotinas escolares
Competência Comunicativa	<p data-bbox="663 730 959 768">Compreensão oral</p> <ul data-bbox="711 831 1358 1205" style="list-style-type: none"><li data-bbox="711 831 1358 1205">• Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções. <p data-bbox="663 1245 999 1283">Compreensão escrita</p> <ul data-bbox="711 1346 1350 1682" style="list-style-type: none"><li data-bbox="711 1346 1350 1682">• Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; ler pequenas histórias ilustradas com vocabulário conhecido; compreender instruções muito simples com apoio visual; desenvolver a literacia, fazendo exercícios de rima e sinonímia; desenvolver a numeracia, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática e o Estudo do Meio. <p data-bbox="663 1722 895 1760">Interação oral</p> <ul data-bbox="711 1823 1294 1899" style="list-style-type: none"><li data-bbox="711 1823 1294 1899">• Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas;

	<p>perguntar e responder sobre preferências pessoais; perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares.</p> <p>Produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer. <p>Produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; Escrever sobre si próprio de forma muito elementar; Escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.
<p>Competência Intercultural</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos da sua própria cultura: diferentes aspetos de si próprio e identificar pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si e para a sua cultura; identificar os espaços à sua volta (a sua comunidade); reconhecer elementos da cultura anglo-saxónica.
<p>Competência Estratégica</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro.

Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos

- Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.
- outras perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Pensar criticamente

- Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo outras perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto

- Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem

- Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio

do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.

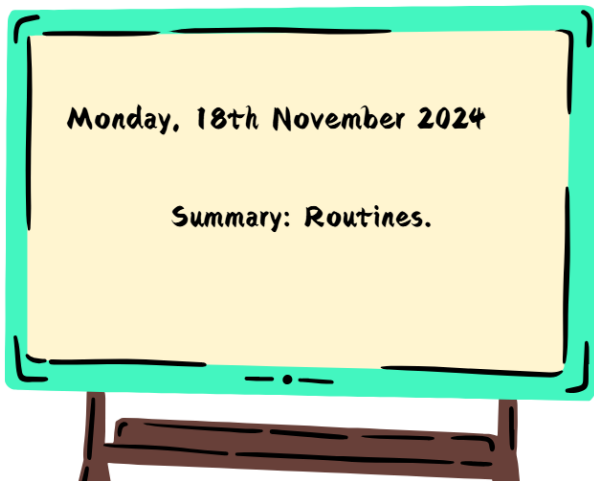
Lesson Plan

Class time: 50 minutes

Aims

- Recognise their everyday life.
- Learn how to write simple sentences to form a routine.
- Use the “Where” or “When” for school places and routines.
- Associate the image with the space in everyday life situations.

Summary



Learning outcomes

- Pupils will be able to recognize and say their routine.
- They will be able to understand the use of When or Where.

<ul style="list-style-type: none"> • Pupils will be able to understand the different routines between them. • They will talk about their routine using the numbers and sequences. 	
<p>Anticipated problems</p> <ul style="list-style-type: none"> • Behavioural problems may arise that make it difficult to gain a clear understanding of the topic being worked on. 	<p>Solutions</p> <ul style="list-style-type: none"> • The teacher should use techniques to regulate the classroom environment. • The teacher should remind the students of the aim of the activity.
<ul style="list-style-type: none"> • The internet may not work, or even the speakers. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher would use the flashcards to show the different school spaces or draw them on the board. • The teacher can also use real-life examples inside the classroom.
<ul style="list-style-type: none"> • Delays may arise in the activity due to its length. 	<ul style="list-style-type: none"> • The teacher should adapt the activity to the classroom and the students in it. Or if necessary, ask if they can finish it at home.
<ul style="list-style-type: none"> • Doubts may arise about the writing or pronunciation of words. 	<ul style="list-style-type: none"> • The words can be repeated several times and written on the board when requested or necessary so that the students can follow along more easily.
<p>Assessment or evaluation methods</p> <p>Continuous assessment:</p> <ul style="list-style-type: none"> • The method of continuous assessment that can be used is the registration of students' behaviour and reactions. • Some vocabulary may also be asked at the end as a way of recapping and consolidating the lesson. • Checking the homework. 	

Contents



Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<ul style="list-style-type: none"> • Lexical • Routines • Grammar • The “Where” and “When” are used to indicate place and time. • Prepositions • Action verbs 	<ul style="list-style-type: none"> • When and where. • Routines: have breakfast, brush the teeth, take the bus (car, on foot...), have lunch, go to school, go home, study. 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetition. • Use of flashcards. • Write vocabulary. • Using the “Thumbs up or thumbs down” if they liked the activity or not. 	<ul style="list-style-type: none"> • Collaboration and interaction between students and the teacher. • Behaviour. • World and other subjects’ knowledge. • Engagement in the classroom activity. • Participation.


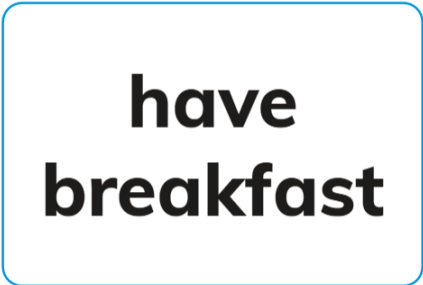

Resources



Whiteboard, whiteboard pen, projector, workbook “Easy-peasy”, speakers, flashcards.

Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>Step 0 - Opening Routine</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils with “Good morning” and encouraging them to say it back to each other and back at the teacher.</p> <p><i>Teacher: “Good morning”</i></p> <p><i>Pupil: “Good morning!”</i></p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Social skill</p>	5’

<p>Once every pupil is ready the teacher starts the class.</p>			
<p>Step 1 – Vocabulary Activation</p> <p>The teacher writes the summary on the board with the aid of the pupils.</p> <p>Teacher: “What lesson number is it today?” Pupils: “Seven” Teacher: “Let's all write together.”</p> <p>The teacher revisits past units, like the ABCs or the numbers, while writing the summary on the board, if necessary.</p> <p>Teacher: “What day is it? And what about the weather?”</p>		<p>Listening skill Speaking skill Writing skill</p>	<p>5'</p>
<p>Step 2 – Vocabulary revision</p> <p>The teacher will verify their homework and if possible, recall the last lesson vocabulary about the school places. After that, the teacher asks if they know what routine means in portuguese and if they would like to learn how to say their routine in English.</p> <p><i>Teacher: “Do any of you know what routine means? In Portuguese. Pupil: “Routine é rotina.” ou “Aquilo que fazemos.”</i></p>		<p>Listening skill Speaking skill</p>	<p>5'</p>

<p>Step 3 – Book activity time</p> <p>The teacher will show them the written words of the routine. The pupils will listen and repeat the steps of the routine.</p> <p>After that, an association activity will be done through the flashcards of the parts of the routine.</p> <p>The flashcards will be randomly displayed on the board and the pupils will have to associate the written word card.</p>   <p>The teacher will stop when necessary and repeat.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>10'</p>

<p>Step 4 – Routine writing time</p> <p>The teacher will introduce their own routine, telling the pupils how their day starts and ends.</p> <p>The teacher will ask the pupils to write their own routine in the notebook and then choose a sentence so they can illustrate that part of the routine.</p> <p>To end, those who feel comfortable will read and show their final drawing to the classroom.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Writing skill</p> <p>Creativity skill</p> <p>Social skill</p>	<p>20'</p>
<p>Step 5 – Closing routine</p> <p>The teacher will end the class with a goodbye and a review of the activity.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	<p>5'</p>

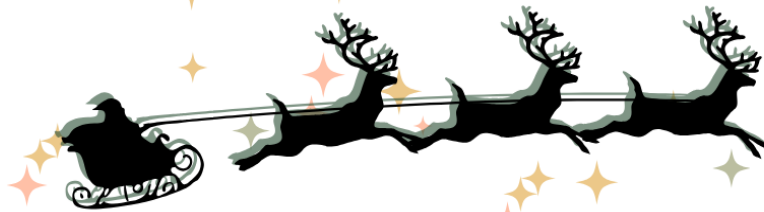
ANEXO IV – TERCEIRO PLANO DE AULA

P.PORTO

**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO**



A merry and jolly Christmas



Classes	T04 and T15
Level	A1
Teacher	Beatriz Moreira Fraga
Coordinators	Dr.Paula Neves and Prof. Doutora Sofia de Melo Araújo
Dates	12th of December

Introduction

This lesson will take place at Christmas time so nothing better than taking this theme to work on some vocabulary that can incorporate the weather, the temperature, the colours, the shapes, the routines and even the festivities.

The vocabulary consists of seasonal words like Santa Claus, reindeer, elf, candy cane, sleight, snow, snowman, candy, christmas, snowflake, gift, carol...

Other vocabulary that can be used or can pop-up can be the colours, like red, green, blue, white, yellow, or even words to describe how the weather is outside and inside- cold, chilly, freezing, warm...

The lesson will have an objective to bring some feelings related to the holiday and that we can share during the rest of our lives too, for example happy for happiness, to love for love, sad for sadness, comfortable for comfort...

Activities will be made with all of these aspects in mind and with the Christmas holiday in mind.

Methodological contextualization

The methods to be used in this lesson will count with the manual work that can be of support for future handy work and the development of fine motor skills as well as group collaboration bringing the student together and letting them explore the help between them.

The lesson had in mind the development of themselves and the connection to home and school. The activity can bring together two environments that the child experiences letting it know that they can experience a lot of feelings in both spaces and Christmas is a great time to explore the different backgrounds and bring awareness about household differences between them while sharing stories that can make them feel more comfortable with talking in public about their realities.

Aprendizagens essenciais de inglês (4.º ANO)

Áreas temáticas	Festividades e interculturalidade
Competência Comunicativa	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções. <p>Compreensão escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; ler pequenas histórias ilustradas com vocabulário conhecido; compreender instruções muito simples com apoio visual; desenvolver a literacia, fazendo exercícios de rima e sinonímia; desenvolver a numeracia, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática e o Estudo do Meio. <p>Interação oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; perguntar e responder sobre preferências pessoais; perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares. <p>Produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente

	<p>organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer.</p> <p>Produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; Escrever sobre si próprio de forma muito elementar; Escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.
<p>Competência Intercultural</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos da sua própria cultura: diferentes aspetos de si próprio e identificar pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si e para a sua cultura; identificar os espaços à sua volta (a sua comunidade); reconhecer elementos da cultura anglo-saxónica. <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar festividades em diferentes partes do mundo e atividades relacionadas com as mesmas; identificar vocabulário relacionado com a alimentação.
<p>Competência Estratégica</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro. <p>Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência

emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.

- outras perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Pensar criticamente

- Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto

- Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem

- Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de

Lesson Plan

Class time: 50 minutes

Aims

- Recognise symbols and vocabulary about Christmas
- Learn about different traditions
- Review vocabulary of other units
- Remember the simple actions like cut, glue, scratch, paint
- Explore their creativity and imagination.

Summary



Learning outcomes

- Pupils will be able to recognize the symbols used to speak about Christmas or winter.

- They will be able to understand how they feel about Christmas and some traditions.
- Pupils will be able to explore their creativity.
- They will reinforce their vocabulary as well as their social and individual skills.

Anticipated problems

- Behavioural problems may arise that make it difficult to gain a clear understanding of the topic being worked on.

Solutions

- The teacher should use techniques to regulate the classroom environment.
- The teacher should remind the pupils of the aim of the activity.

- The internet may not work, or even the speakers.

- The teacher would use the flashcards to show the different symbols on the board and introduce the worksheet earlier and work with them through it.

- Delays may arise in the activity due to its length.

- The teacher should adapt the activity to the classroom and the pupils in it. Or if necessary, ask if they can finish it at home.

- Doubts may arise about the writing or pronunciation of words.

- The words can be repeated several times and written on the board when requested or necessary so that the pupils can follow along more easily.
- The teacher can ask the other pupils for help.

Assessment or evaluation methods

Continuous assessment:

- The method of continuous assessment that can be used is the registration of

pupils' behaviour and reactions.

- Some vocabulary may also be asked at the end as a way of recapping and consolidating the lesson.
- Checking the homework.

Contents

Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Christmas vocabulary <p>Grammar</p> <ul style="list-style-type: none"> • I want to give/distribute: love, happiness... • What I want for Christmas is/are... • I wish for... • Prepositions (<i>on</i> Christmas day) • Action verbs 	<ul style="list-style-type: none"> • Christmas Symbols: Snow, Snowman, star, Santa Claus, elf, elves, chocolate, gifts, Christmas lights, Christmas bells, Christmas carol/songs, candy cane, Christmas tree, snowflake, sleight, reindeer, ... 	<ul style="list-style-type: none"> • Repetition. • Use of images. • Association. • Singing • Write vocabulary. • Using the “Thumbs up or thumbs down” if they liked the activity or not. 	<ul style="list-style-type: none"> • Collaboration and interaction between pupils and the teacher. • Behaviour. • World and other subjects' knowledge. • Engagement in the classroom activity.

			<ul style="list-style-type: none"> • Participation.
--	--	--	--

Resources

Whiteboard, whiteboard pen, projector, speakers, envelopes, glue, letter wax seals, scissors.

Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>Step 0 - Opening Routine</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils with “Good morning” and encouraging them to say it back to each other and back at the teacher.</p> <p><i>Teacher: “Good morning”</i></p> <p><i>Pupil: “Good morning!”</i></p> <p>Once every pupil is ready the teacher starts the class.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Social skill</p>	5'

Step 1 – Vocabulary Activation

The teacher writes the summary on the board with the aid of the pupils.

Teacher: “What lesson number is it today?”

Pupils: “Seven”

Teacher: “Let's all write together.”

The teacher revisits past units, like the ABCs or the numbers, while writing the summary on the board, if necessary.

*Teacher: “What day is it?
And what about the weather?”*

Step 2 – Vocabulary revision



Listening skill
Speaking skill
Writing Skill

5'

The teacher will ask if they are excited for Christmas and if they remember any vocabulary related to Christmas.

Teacher: "Are you all excited for Christmas? Can you tell me things you know about Christmas?"

*Pupil: "There is Santa Claus"
"And prendas"*

Step 3 – Christmas song

The teacher will show them a song about Christmas and try to give the opportunity to repeat the song.

The song will be used to connect the next activity and to review some vocabulary about Christmas.



Listening skill
Speaking skill

5'

Listening skill



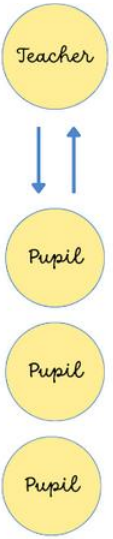
The teacher will stop when necessary and repeat.

Step 4 – Christmas Worksheet

The teacher will show them a Christmas worksheet and will let them decide if they want to do it individually or in a big group or even in smaller groups.



After the end of the worksheet the teacher will correct it and reinforce some



Speaking skill
Writing skill

10'

more vocabulary.

Step 5 – Christmas Coupon

The teacher will give every pupil a christmas coupon where they have to write a feeling and something they want to introduce to their family.

The teacher will write the vocabulary on the board as a way of visual support.

Then to finish the coupon the pupils will glue the element on the Christmas coupon and put it inside an envelope, that they can decorate after or at home, after that they will seal it.

Step 6 – Closing routine

The teacher will end the class with a goodbye and will ask the pupils for a written



Listening skill
Speaking skill
Writing skill
Social skill
Creativity skill

15'

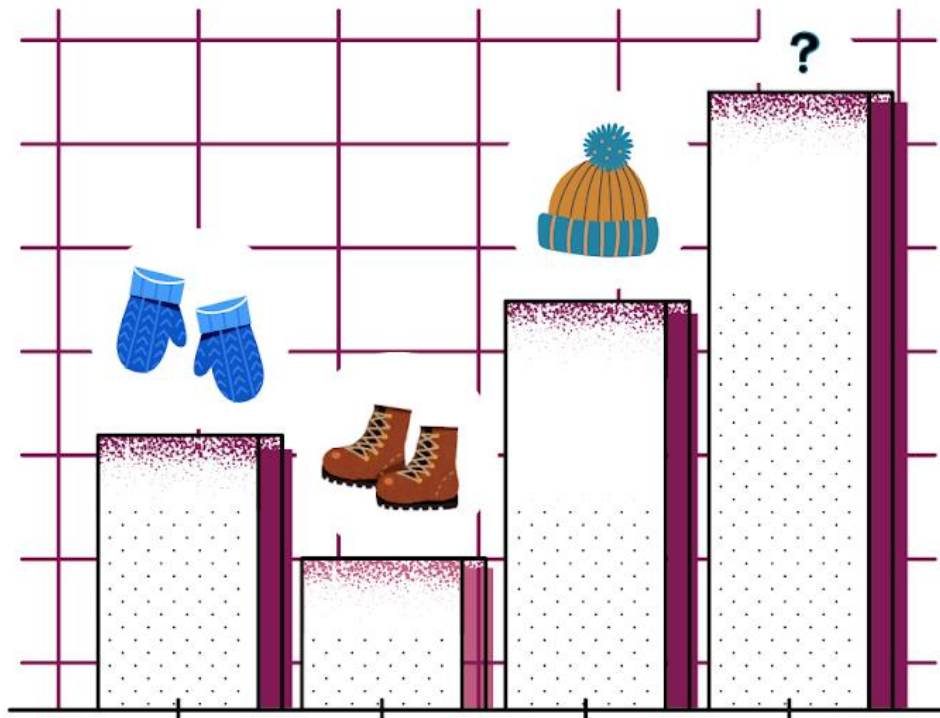
message to glue on a collaborative display to be exposed at school.

Listening Skill
Writing Skill

10'

ANEXO V – QUARTO PLANO DE AULA

How many are there?



Classes	T03
Level	A1
Teacher	Beatriz Moreira Fraga
Coordinators	Dr.Paula Neves and Prof. Doutora Sofia de Melo Araújo
Dates	16th of january

Introduction

In this lesson we will be exploring the vocabulary from last lesson about the winter but this time with something more to add. With the union of Mathematics and English we will be able to work together to create a bar graph to expose the winter clothes elements.

The vocabulary is an introduction to winter and a revision of words from last lesson as words they might have known previously.

The vocabulary gathers words like mittens, jacket or coat, jumper or sweater (British or American), wool hat, and boots. As well as mathematic vocabulary like bar graphs, lines, draw, count, and the numbers.

Alongside the focused vocabulary words like temperature, weather, and Christmas holiday can also be mentioned to bring closure and makes things easier to understand.

In conclusion, the lesson will be a form of interdisciplinarity between two subjects that can make the learning more amplified and diverse. The pupils can also gather information from the Portuguese words they know and associate them to the English ones.

Methodological contextualization

According to my theme of the final report, I also want to work more with the interdisciplinary aspect of classes and how they can work together. Bringing these two subjects allows me to experiment and see which aspects can be worked while having the multiple intelligences in mind, like Gardner developed.

I can join two classes and make them more accessible since some pupils can be better either at Mathematics or English and compliment their strengths in order to be more enjoyable for them to learn.

Aprendizagens essenciais de inglês do 3ºano

Áreas temáticas	Números e estações do ano
Competência Comunicativa	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções. <p>Compreensão escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; compreender pequenas frases com vocabulário conhecido; desenvolver a literacia conhecendo o alfabeto em Inglês; fazer exercícios de leitura (silenciosa/em voz alta) de palavras acompanhadas de imagens para assimilar combinações de sons e de letras mais frequentes; desenvolver a numeracia em língua inglesa, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática. <p>Interação oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; Perguntar e responder sobre preferências pessoais; Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; Interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; Participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares.

	<p>Produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer. <p>Produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; Escrever sobre si próprio de forma muito elementar; Escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.
<p>Competência intercultural</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio; reconhecer características elementares da cultura anglo-saxónica. <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar alguns países no mapa e identificar as bandeiras nacionais; identificar climas distintos; identificar algumas festividades.
<p>Competência Estratégica</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro.

Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos

- Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.

Pensar criticamente

- Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto

- Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem

- Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de

aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.

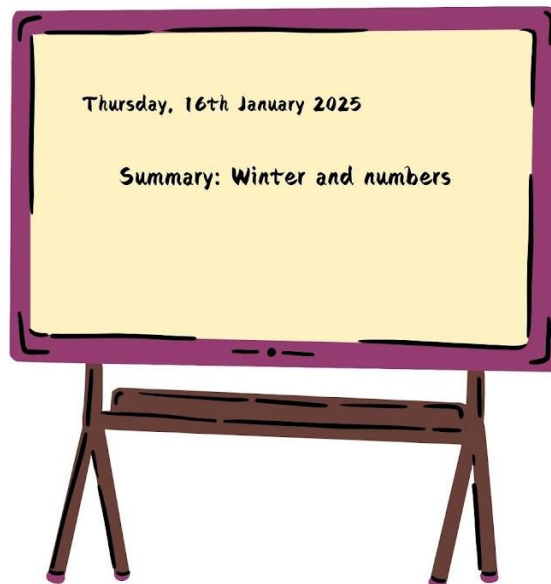
Lesson Plan

Class Time: 50 minutes

Aims

- Get the pupils to understand the winter clothes
- Get the pupils to remember words they might know about the wintertime
- Get the pupils to understand why we use this type of clothes
- Associate the clothes they have with the winter season
- Remind them of the other seasons that exist
- Relate the weather and temperature with the clothes
- Bring the pupils knowledge about mathematics

Summary



Learning Outcomes

- The pupils will be able to understand the words related to winter clothes
- The pupils will remember the images in relation to the written word
- The pupils will participate in the making of the bar graph
- The pupils will be able to use their creativity to paint however they want

Anticipated problems

Solutions

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Behavioural problems may arise that make it difficult to gain a clear understanding of the topic being worked on. | <ul style="list-style-type: none">• The teacher should use techniques to regulate the classroom environment.• The teacher should remind the students of the aim of the activity. |
| <ul style="list-style-type: none">• The internet may not work, or even the speakers. | <ul style="list-style-type: none">• Tell the pupils that the song will have to wait for next class. |
| <ul style="list-style-type: none">• Delays may arise in the activity due to its length or because of difficulties in relation to the explanation of said activity. | <ul style="list-style-type: none">• Explain the goal of the activity more than once to remind them about it.• Give them time to understand where they are having more difficulties. |
| <ul style="list-style-type: none">• Doubts may arise about the writing or pronunciation of words. | <ul style="list-style-type: none">• Repeat the words and break them into letters so that the sound can be clear.• Use the Portuguese word to give as example. |

Assessment or evaluation methods

Continuous assessment:

- The method of continuous assessment that can be used is the registration of students' behaviour and reactions. Ask the students if they enjoyed the activities.
- Some vocabulary may also be asked at the end as a way of recapping and consolidating the lesson.

Contents



Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Winter clothes. • Weather and seasons. Colours. • Mathematical vocabulary- numbers up to 20 or more. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jumper or sweater, mittens, jacket, coat, boots, wool hat, scarf, snow suit, snow pants; warm, cold, freezing, snowing; snow winter, holiday, protect; bar graph, mathematics, numbers. 	<ul style="list-style-type: none"> • Use of visual aids- images and songs. • Written words on the board. • Repetition. 	<ul style="list-style-type: none"> • Collaboration and interaction between students and the teacher. • Behaviour management. • World and other subjects' knowledge. • Engagement in the classroom activity. • Participation.
<p>Grammar</p> <p>How many are the ___?</p> <p>How many can you count?</p> <p>Verbs like protect, count, verb to be.</p>			


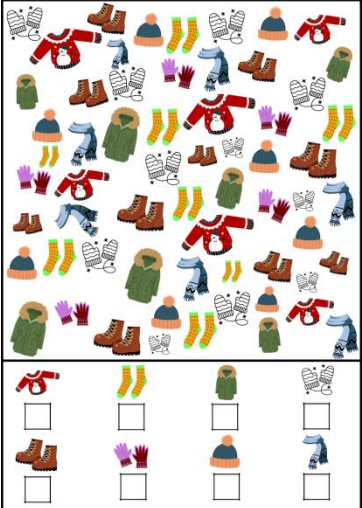

Resources



White board, white board pen, winter clothes worksheets, winter clothes little vocabulary book.

Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
------------	--------------	--------	------

<p>Step 0- Opening Routine</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils “Good morning” and encouraging them to say it back at the teacher.</p> <p>Teacher: “Good morning”</p> <p>Pupil: “Good morning!”</p> <p>Once every pupil is done, the teacher waits until they have all their material on the table.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>5’</p>
<p>Step 1- Vocabulary Activation</p> <p>The teacher writes the summary on the board with the aid of the pupils.</p> <p>Teacher: “What lesson number is it today?”</p> <p>Pupils: “Twenty-four”</p> <p>The teacher revisits past units, like the ABCs or the numbers, while writing the summary on the board, if necessary.</p> <p>Teacher: “What day is it?” “And what about the weather?”</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>5’</p>
<p>Step 2- Vocabulary revision</p> <p>The teacher will ask them if they</p>		<p>Listening skill</p>	<p>5’</p>

<p>remember anything that makes part of winter and about the clothes they remember.</p> <p>The teacher asks for the little book of clothes that they have so they can remember the words.</p> <p><i>“Do you remember any words from last lesson? Do you want to use the little book as help?”</i></p>		<p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p>																	
<p>Step 3- I spy with my little eye...</p> <p>The teacher will explain the activity related to the winter clothes.</p> <p>The activity consists in finding some clothes and count together how many they are. In the brackets they have to write the number according to the counting.</p>  <table border="1" data-bbox="165 1585 528 1733"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> <td><input type="text"/></td> </tr> </table>					<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>					<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>10'</p>
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>																
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>																
<p>Step 4- Making a winter bar graph</p>		<p>Listening skill</p>																	

<p>The teacher will prepare remind them about the numbers and count with them.</p> <p>After that the teacher will remind them of what is a bar graph ir even ask if someone knows what it is.</p> <p>After the teacher shows what a bar graph is, they explain how we can do it with the winter clothes they just count.</p> <p>The final step is to make the bar graph with them.</p>		<p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>20'</p>
<p>Step 5- Closing routine</p> <p>The teacher will ask if they liked the activities and if they thought they were difficult.</p> <p>To end, the teacher will ask 3 things they revised or learn in that class.</p> <p>Put the winter song.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	<p>5'</p>

ANEXO VI – QUINTO PLANO DE AULA

Staying Warm in Winter!



Classes	T14
Level	A1
Teacher	Beatriz Moreira Fraga
Coordinators	Dr. Paula Neves and Prof. Doutora Sofia de Melo Araújo
Dates	13th of January

Introduction

In this lesson we will be exploring the vocabulary related to winter clothes but this with a more manual task.

The vocabulary will be introduced like usual with a Q&A about what the pupils know about the winter and winter clothes.

The vocabulary gathers words like mittens, jacket or coat, jumper or sweater (British or American), wool hat, and boots all together in a small book of winter clothes that the pupils will do.

That way they will have a vocabulary support if they want to know or reminds themselves from the winter clothes.

Methodological contextualization

I can mention that through manual tasks pupils can relate the vocabulary more easily which will help them remember and associate the image with the written word. According to Dual-Coding Theory by Paivio and as mentioned by many more, the usage of image can make the association to words much easier, and that is what I'm trying to observe and convey in this lesson since it's only a centred vocabulary lesson with the support of the image and colour.

Aprendizagens essenciais de inglês do 3ºano

Áreas temáticas	Números e estações do ano
-----------------	---------------------------

Competência Comunicativa

Compreensão oral

- Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções.

Compreensão escrita

- Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; compreender pequenas frases com vocabulário conhecido; desenvolver a literacia conhecendo o alfabeto em Inglês; fazer exercícios de leitura (silenciosa/em voz alta) de palavras acompanhadas de imagens para assimilar combinações de sons e de letras mais frequentes; desenvolver a numeracia em língua inglesa, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática.

Interação oral

- Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; Perguntar e responder sobre preferências pessoais; Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; Interagir com o professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; Participar numa

	<p>conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares.</p> <p>Produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer. <p>Produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; Escrever sobre si próprio de forma muito elementar; Escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.
<p>Competência intercultural</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio; reconhecer características elementares da cultura anglo-saxónica. <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar alguns países no mapa e identificar as bandeiras nacionais; identificar climas distintos; identificar algumas festividades.
<p>Competência Estratégica</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o uso da língua como instrumento de

comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro.

Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos

- Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.

Pensar criticamente

- Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto

- Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem

- Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar

atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.

Lesson Plan

Class Time: 50 minutes

Aims

- Get the pupils to understand the winter clothes
- Get the pupils to understand why we use this type of clothes
- Remind them of the other seasons that exist
- Relate the weather and temperature with the clothes

Summary

Learning Outcomes

- The pupils will be able to understand the words related to winter clothes
- The pupils will remember the images in relation to the written word
- The pupils will be able to use their creativity to paint however they want

Anticipated problems

- Behavioural problems may arise that make it difficult to gain a clear understanding of the topic being worked on.

Solutions

- The teacher should use techniques to regulate the classroom environment.
- The teacher should remind the students of the aim of the activity.

<ul style="list-style-type: none"> The internet may not work, or even the speakers. 	<ul style="list-style-type: none"> Tell the pupils that the song will have to wait for next class.
<ul style="list-style-type: none"> Delays may arise in the activity due to its length or because of difficulties in relation to the explanation of said activity. 	<ul style="list-style-type: none"> Explain the goal of the activity more than once to remind them about it. Give them time to understand where they are having more difficulties.
<ul style="list-style-type: none"> Doubts may arise about the writing or pronunciation of words. 	<ul style="list-style-type: none"> Repeat the words and break them into letters so that the sound can be clear. Use the Portuguese word to give as example.

Assessment or evaluation methods

Continuous assessment:


- The method of continuous assessment that can be used is the registration of students' behaviour and reactions. Ask the students if they enjoyed the activities.
- Some vocabulary may also be asked at the end as a way of recapping and consolidating the lesson.

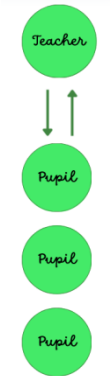
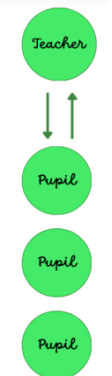
Contents

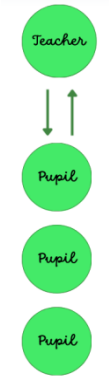
Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> Winter clothes. Weather and seasons. Colours. 	<ul style="list-style-type: none"> Jumper or sweater, mittens, jacket, coat, 	<ul style="list-style-type: none"> Use of visual aids- images Written words on the board. 	<ul style="list-style-type: none"> Collaboration and interaction between students and

<p>Grammar</p> <p>Verbs like protect, stay, verb to be.</p>	<p>boots, wool hat, scarf, snow suit, snow pants; warm, cold, freezing, snowing; snow winter, holiday, protect.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Repetition. 	<p>the teacher.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Behaviour management. • World and other subjects' knowledge. • Engagement in the classroom activity. • Participation.
--	---	---	--

Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>Step 0- Opening Routine</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils “Good morning” and encouraging them to say it back at the teacher.</p> <p>Teacher: “Good morning”</p> <p>Pupil: “Good morning!”</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>5’</p>

<p>Once every pupil is done, the teacher waits until they have all their material on the table.</p>			
<p>Step 1- Vocabulary Activation</p> <p>The teacher writes the summary on the board with the aid of the pupils.</p> <p>Teacher: “What lesson number is it today?”</p> <p>Pupils: “Twenty-four”</p> <p>The teacher revisits past units, like the ABCs or the numbers, while writing the summary on the board, if necessary.</p> <p>Teacher: “What day is it?” “And what about the weather?”</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>5’</p>
<p>Step 2- Vocabulary time</p> <p>The teacher will show some images of winter elements on the board and let them say the words in Portuguese.</p> <p>Once they all have written them in Portuguese in their notebook, the teacher will ask them to listen to the word pronunciation, see the written form and then repeat after the</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	<p>10’</p>

<p>teacher.</p>			
<p>Step 3- Making the Little book of winter clothes.</p> <p>The teacher will distribute a worksheet that has the book of winter clothes. This book will have some of the vocabulary seen in the previous step.</p> <p>The teacher should focus on winter clothes and how they are important, so the pupils stay warm and comfortable during the winter season.</p> <p>Then, the teacher proceeds to explain on how everyone is going to make the book. She gives the instructions of cut and fold and goes step by step with everyone while using one worksheet as example.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	<p>20'</p>
<p>Step 4- Closing routine</p> <p>The teacher will ask if they liked the activities and if they thought they were difficult.</p> <p>As self-assessment the teacher will</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	<p>10'</p>

ask questions related to the vocabulary or about the lesson in general. The pupils will be asked to use the thumbs up, thumbs down or thumb to the side to determine how well they think they know what they learned in the lesson.



ANEXO VII – SEXTO PLANO DE AULA

Getting Warm in Winter!



Elements from: irasutoya

Classes	T03 and T14
Level	A1
Teacher	Beatriz Moreira Fraga
Coordinators	Dr. Paula Neves and Prof. Doutora Sofia de Melo Araújo
Dates	16th of january

Introduction

In this lesson we will be exploring the vocabulary from last lesson about winter clothes but this time with something more to add. With the exploration of Realia and fun activities related with the vocabulary we learned.

The vocabulary gathers words like mittens, jacket or coat, jumper or sweater (British or American), wool hat, boots, socks and earmuffs. As well as the grammatical structure of “In winter, I put on (winter clothes) to go outside...”

Alongside the focused vocabulary, words like the temperature and weather, can also be mentioned to bring closure and make things easier to understand.

In conclusion, the lesson will have a more open approach to the exploration of clothes when it comes to touching, counting and mentioning their colours as well as their names.

Methodological contextualization

According to what we learned, realia is a better way of letting the pupils explore what is real and what could really happen in real life.

The presence of a routine like using warmer clothing in Winter can help them to fixate what kind of clothes we have to use when it's cold, freezing or even snowing outside.

Joining different themes already given in class like colours, weather, temperature and numbers is a way of revising content and working on topics that might benefit ones more than others for the simple way of being better at either one of those. Like the Theory of Multiple Intelligences by Gardner which can be applied when letting the pupils explore what they are good at in order to learn something new.

Also, when using their whole body, Kinesthetic-body intelligence by Gardner, and when working together, the Collaborative Learning Theory by Vygotsky, they can achieve a goal by other means while having the motivation to do so since working in class might even help the ones who have more difficulties in certain parts of the lesson.

Aprendizagens essenciais de inglês do 3ºano

Áreas temáticas	Numerais cardinais, Estações do ano, Cores, Vestuário
Competência Comunicativa	<p>Compreensão oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender palavras e expressões muito simples, comunicadas de forma clara e pausada num contexto familiar e com apoio visual; entender instruções simples para completar pequenas tarefas; acompanhar a sequência de pequenas histórias conhecidas com apoio visual/audiovisual; identificar palavras e expressões em rimas, lengalengas e canções. <p>Compreensão escrita</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar vocabulário familiar acompanhado por imagens; compreender pequenas frases com vocabulário conhecido; desenvolver a literacia conhecendo o alfabeto em Inglês; fazer exercícios de leitura (silenciosa/em voz alta) de palavras acompanhadas de imagens para assimilar combinações de sons e de letras mais frequentes; desenvolver a numeracia em língua inglesa, realizando atividades interdisciplinares com a Matemática. <p>Interação oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar formas de tratamento adequadas quando se dirige ao professor ou colegas; Perguntar e responder sobre preferências pessoais; Perguntar e responder sobre temas previamente apresentados; Interagir com o

	<p>professor e/ou colegas em situações simples e organizadas previamente; Participar numa conversa com trocas simples de informação sobre temas familiares.</p> <p>Produção oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar informação pessoal elementar; expressar-se com vocabulário simples, em situações previamente organizadas; dizer rimas, lengalengas e cantar; indicar o que é, ou não, capaz de fazer. <p>Produção escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legendar sequências de imagens; preencher espaços lacunares em textos muito simples com palavras dadas; Escrever sobre si próprio de forma muito elementar; Escrever sobre as suas preferências de forma muito simples.
<p>Competência intercultural</p>	<p>Reconhecer realidades interculturais distintas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer elementos da sua própria cultura, tais como diferentes aspetos de si próprio; reconhecer características elementares da cultura anglo-saxónica. <p>Sugestão de tópicos a serem trabalhados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar alguns países no mapa e identificar as bandeiras nacionais; identificar climas distintos; identificar algumas festividades.
<p>Competência Estratégica</p>	<p>Comunicar eficazmente em contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o uso da língua como instrumento de

comunicação, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal para ajudar a transmitir mensagens ao outro.

Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos

- Revelar atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, dando razões para justificar as suas conclusões; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões como please e thank you, solicitando colaboração em vez de dar ordens ao interlocutor; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.

Pensar criticamente

- Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade.

Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto

- Cantar, reproduzir rimas, lengalengas e participar em atividades dramáticas; ouvir, ler e reproduzir histórias; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.

Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem

- Discutir e seleccionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais com apoio do professor; participar numa reflexão e discussão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e ao cumprimento dos mesmos; utilizar dicionários de imagens; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.

Lesson Plan

Class Time: 50 minutes

Aims

- Encourage the pupils to recall words they may already know related to wintertime.
- Help the pupils understand why we wear winter clothes.
- Encourage the pupils to associate the clothes they own with the winter season.
- Help the pupils relate the weather and temperature to the clothes they wear.
- Allow the pupils to interact with real examples and assist one another.

Summary



Learning Outcomes

- The pupils will understand when to wear the different clothes.
- The pupils will associate the realia with the corresponding words.
- The pupils will actively participate in the activities and use the expression "put on."

Anticipated problems

Solutions

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Behavioural problems may arise which can make it difficult to gain a clear understanding of the topic being worked on. | <ul style="list-style-type: none">• The teacher should use techniques to regulate the classroom environment.• The teacher should remind the students of the aim of the activity. |
| <ul style="list-style-type: none">• The internet may not work, or even the speakers. | <ul style="list-style-type: none">• The teacher could use their phone and ask the pupils to be as quiet as they can for the first time they listen to the song. |
| <ul style="list-style-type: none">• Delays may arise in the activity due to its length or because of difficulties in relation to the explanation of said activity. | <ul style="list-style-type: none">• Explain the goal of the activity more than once to remind them about it.• Give them time to understand where they are having more difficulties. |
| <ul style="list-style-type: none">• Doubts may arise about the writing or pronunciation of words. | <ul style="list-style-type: none">• Repeat the words and break them into sounds so that the sound can be clearer.• Use the Portuguese word to give an example. |

Assessment or evaluation methods

Continuous assessment:

- The method of continuous assessment that can be used is the registration of students' behaviour and reactions. Also, the teacher can ask the students if they enjoyed the activities.
- At the end of the lesson, the teacher may ask some vocabulary questions or other questions about the class to recap and consolidate the material

Contents



Concepts	Vocabulary	Strategies	Attitudes
<p>Lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Winter clothes. • Weather and seasons. Colours. • Mathematical vocabulary: numbers up to 20 or more. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jumper or sweater, mittens, jacket, coat, boots, wool hat, scarf, earmuffs; warm, cold, freezing, snowing; winter; red, green..., numbers. 	<ul style="list-style-type: none"> • Use of visual aids- images and songs. • Written words on the board. • Realia • Repetition. 	<ul style="list-style-type: none"> • Collaboration and interaction between students and the teacher. • Behaviour management. • World and other subjects' knowledge. • Engagement in the classroom activity. • Participation
<p>Grammar</p> <p>The expression e.g. "In winter, we <i>put on</i> <u>gloves</u>."</p>			



Resources

White board, white board pen, winter clothes worksheets, winter clothes little vocabulary book, real clothes, computer, song.

Lesson Procedures

Strategies	Social Forms	Skills	Time
<p>Step 0- Opening Routine and vocabulary activation</p> <p>The lesson starts by greeting the pupils "Good morning" and encouraging them to say it back to the teacher.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p> <p>Writing skill</p>	5'

<p><i>Teacher: "Good morning"</i></p> <p><i>Pupil: "Good morning!"</i></p> <p>Once every pupil is done, the teacher waits until they have all their material on the table.</p> <p>Step 1- Vocabulary Activation</p> <p>The teacher writes the summary on the board with the aid of the pupils.</p> <p><i>Teacher: "What lesson number is it today?"</i></p> <p><i>Pupils: "Twenty-four"</i></p> <p>The teacher revisits past units, like the ABCs or the numbers, while writing the summary on the board, if necessary.</p> <p><i>Teacher: "What day is it?" "And what about the weather?"</i></p>			
<p>Step 2- Winter clothes song</p> <p>The teacher presents a song about winter clothes which will give the opening to learn the expression "put on".</p> <p>The teacher explains what the song is about and encourages the students to sing together the song a second time.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Reading skill</p>	<p>10'</p>

<p><i>“Let’s listen and sing together, okay?”</i></p> <p>While the pupils sing the teacher will write the complete sentence on the board for the next activity.</p> 			
<p>Step 3- Writing and speaking activity</p> <p>The teacher will explain to the pupils that they will need to complete a worksheet with sentences similar to the song, using the sentence: “In Winter, I put on a scarf so I can go outside.”</p> <p><i>“Now, like the song, we will write about our clothes. Let’s complete a worksheet with what you put to go outside.”</i></p> <p>After the teacher verifies the activity, she will ask if someone wants to read one of the sentences out loud.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p> <p>Writing skill</p> <p>Reading skill</p>	<p>15’</p>



Step 4- What's missing?

After everyone says their sentence, the teacher puts on the clothing pieces she brought. While she puts them on, the teacher asks what she has put on. Once they finish, the teacher explains that they will play the "What's Missing" game.

Teacher: "Now that everyone has named the winter clothes, I need your help to play a game."

Pupils: "A game?"


Teacher: "Yes, the game is called 'What's Missing.' I will go outside, and you must remain quiet. When I come back inside, you'll have to tell me which winter clothing piece is missing. Okay? Did everyone



Listening skill

Speaking skill

15'

<p><i>understand?"</i></p> <p><i>Pupils: "Yes!"</i></p> <p>If one pupil says "no," the teacher asks another pupil to explain.</p>			
<p>Step 5- Closing routine</p> <p>The teacher will ask if they liked the activities and if they thought they were difficult.</p> <p>To end, the teacher will ask 3 things they revised or learned in that class.</p> <p>Put the song again if we have time.</p>		<p>Listening skill</p> <p>Speaking skill</p>	<p>5'</p>

ANEXO VIII – INQUÉRITO AOS DOCENTES

Inquérito sobre a transição entre ciclos

Obrigado pela ajuda na minha pesquisa sobre a transição de ciclos de ensino, do 1º para os 2º ciclos de ensino básicos, através da participação deste questionário. O objetivo deste formulário é recolher respostas e visões sobre como funcionam os ciclos e quais as experiências e sentimentos para com estes.

Com estes dados conseguirei reunir diversos pontos, que depois de analisados contribuirão para a minha pesquisa e relatório finais de mestrado cujo título se apresenta: "A transição e as mudanças entre o 1º e 2º ciclos de escolaridade com foco nos alunos e docência" a ser defendido na ESE (Escola Superior de Educação).

Todas as informações inseridas neste formulário serão tratadas de forma confidencial e puramente para fins de pesquisa. Este questionário levará cerca de 5 a 10 minutos para ser concluído.

Obrigada mais uma vez pela colaboração e atenção.

Beatriz Fraga

1ª parte - transição de ciclos

Qual o ciclo que leciona ou lecionou?

1º ciclo

2º ciclo

Na sua opinião, a correlação entre ciclos é importante?

Sim

Não

Acha que existe a possibilidade da junção de ciclos acontecer no futuro?

Sim

Não

Porquê?

2ª parte- Interdisciplinaridade

Está familiarizado(a) com o conceito de interdisciplinaridade que explica, essencialmente, que podem existir relações entre as disciplinas através dos seus conteúdos?

Sim

Não

No seu ponto de vista como é que a interdisciplinaridade pode estar presente entre disciplinas? E entre os ciclos?

R: _____

No seu ver, o impacto da interdisciplinaridade seria positivo ou negativo?

Positivo

Negativo

3ª parte - Impactos da mudança de ciclos e interdisciplinaridade

Acha que a junção de ciclos seria benéfica para si?

Sim

Não

Acha que a junção de ciclos seria benéfica para os seus alunos?

Sim

Não

Como acha que os alunos se sentem com a mudança de ciclos? E com, se no caso de existir, a interdisciplinaridade?

R: _____

Como se sente sendo professor(a) do 1º ciclo? E se já trabalhou com 2º ciclo, como se sentiu?

R: _____

Notas:

ANEXO IX – RELATÓRIO CRÍTICO E REFLEXIVO

M

MESTRADO

Ensino de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico

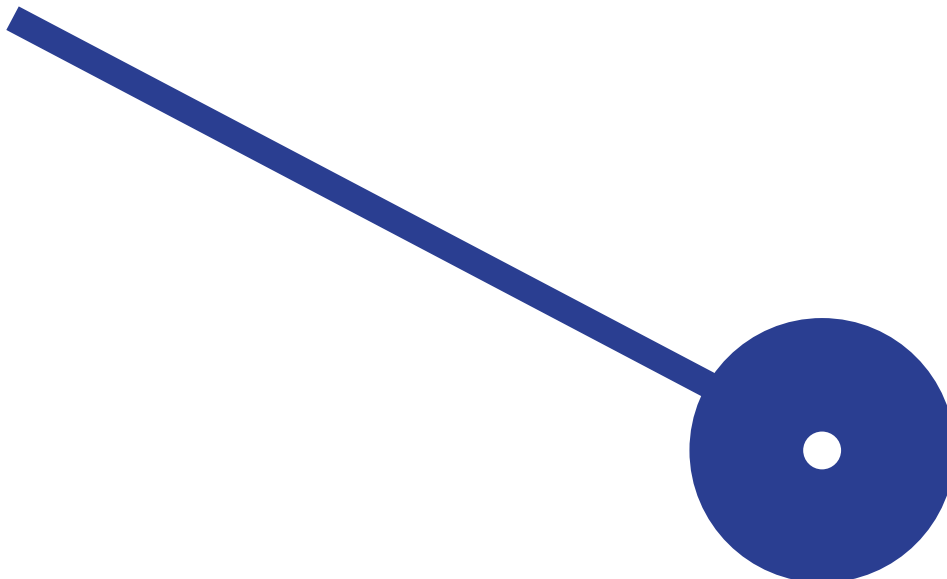
Relatório Crítico e Reflexivo

Beatriz Moreira Fraga

Orientador/a Cooperante: Dra. Paula Neves

Supervisor: Prof.ª Doutora Sofia de Melo Araújo

Porto, 29 de janeiro de 2025



ÍNDICE

INTRODUÇÃO

Este relatório foi feito no ponto de autoavaliação no domínio crítico e reflexivo perante a Prática de Ensino Supervisionada que une aspetos pessoais sobre a minha experiência pessoal quanto ao período de observação e da praticante letiva do Inglês no 1º Ciclo de Ensino Básico. O relatório está dividido em temas e subtemas dos quais a seguinte ordem 1. Autoavaliação, 1.1 Atuação pedagógico-didática, 1.2. Intervenção na gestão da vida escolar, 1.3. Gestão do autodesenvolvimento pessoal, 1.4. Intervenção crítica na gestão das políticas educativas, 1.5. Ética e deontologia profissional, 2. Avaliação dos pares, considerações finais e por fim referências e anexos.

Dentro destes pontos pretendo mostrar o que reti, aprendi, desenvolvi, mudei e onde cresci de acordo com o que foram os meses em contacto com a comunidade escolar onde estive presente.

2. AUTOAVALIAÇÃO

De acordo com os parâmetros previstos creio não ter desenvolvido tanto o ponto 1.4 e 1.5 visto não ter tido contacto direto com as regras e planos de gerência do agrupamento de escolas e nem me regi determinadamente para com o plano de escola de onde estagiei.

Perante isto, posso dizer que desempenhei um papel não inteiramente completo, mas decerto esclarecedor para o meu desenvolvimento pessoal para com a futura profissão de docente e também para com o meu crescimento pessoal.

2.1. ATUAÇÃO PEDAGÓGICO-DIDÁTICA

Acredito que sofri uma evolução no que toca à adaptação da prática docente, visto que consegui entender em que nível me encontrava quando trabalhava com diferentes turmas e com diferentes pessoas dentro do contexto escolar. Infelizmente, o meu português tem vindo a diminuir na qualidade seja de escrita ou oral, e consequentemente houve certos aspetos de linguagem onde a fala, correlação e correção com a língua inglesa se tornava mais complicada de adequar na sala de aula e ao nível de ensino lecionado, apesar de conseguir utilizar as duas línguas em harmonia. Esta harmonia poderia ser desfasada de certo modo, pois a confiança para utilizar o inglês ainda não se encontra completamente construída, mas posso afirmar que para o fim do processo de estágio já houve uma maior utilização desta para com o nível de cada turma.

Em ligação à minha postura consoante a pedagogia, posso dizer que a minha organização é deveras consistente ainda que não perfeita, como pode ser testemunhada nos planos de aula, apesar de bem orientada para o que foi o âmbito da experiência profissionalizante do estágio. Também creio que consegui evoluir no que toca ao desenvolvimento de novos recursos ao longo dos meses de oportunidade da

componente docente de inglês como por exemplo, a aula de Halloween onde desenvolvi uma atividade para 5 turmas diferentes, mesmo só tendo dado aulas a duas turmas com o desenvolvimento da atividade do Halloween basket (ver anexo 1), tendo esta atividade sido um desafio em termos de tempo e trabalho autónomo, tendo também a ajuda e suporte da Professora Doutora Paula que apoiou não só a mim mas também os meus colegas no nosso processo de polimento de cada uma das 12 aulas lecionadas, perante os temas existentes nas Aprendizagens Essenciais.

Procurei desenvolver planos com atividades que albergassem todos os alunos das turmas a lecionar, visto ter presente alunos com mais dificuldades na aprendizagem, tornando as fichas de trabalho (ver anexo 2) mais acessíveis para todos e tendo em conta a componente visual que ajudaria na aprendizagem de vocabulário de forma mais segura.

2.2. INTERVENÇÃO NA GESTÃO DA VIDA NA ESCOLA

Perante todo o ambiente escolar desempenhei um papel, no meu ponto de vista, ativo no que me permiti fazer e nas relações que criei. A concretização de conversas com o pessoal docente e com os alunos foi consistente e talvez mais do que eu alguma vez esperaria. Fui recetiva de acomodações perante as turmas das quais observei e lecionei, assim como, as escolas que visitei, não particularizando a minha prática profissional unicamente nas minhas visões, mas também no que ouvia e acompanhava sobre as características de cada turma.

Para com a participações em projetos, posso afirmar que não tive muitas oportunidades para tal, fora do âmbito do inglês, mas que testemunhei festividades e épocas onde a comunidade escolar esteve presente e unida para com um objetivo em comum e onde poderei, talvez, vir a estar no futuro. Atividades estas que se basearam em projetos sobre o Dia Europeu das Línguas (ver anexo 3), com a iniciativa da Professora Doutora Paula Neves, na elaboração de um cartaz com peças de puzzle de

diferentes países e com a palavra “paz” escrita, realizado com alunos de 3º e 4º ano, assim como a organização de um cartaz de Natal com a colaboração direta da minha colega Carolina para realizar uma árvore de Natal que albergasse duas das turmas a que daríamos aulas, 3º ano com a escrita dos elementos de Natal e o 4ºano com a escrita da lista de bens materiais e não materiais que gostariam de ganhar no Natal, onde no final depois de decorado pelo meu colega Gonçalo, a minha colega Carolina e por mim, foi fixado na entrada da escola (ver anexo 4). Outro projeto em colaboração ativa da Doutora Paula e dos meus colegas foi o cartaz de Thanksgiving (ver anexo 5) que foi afixado nas duas estruturas escolares em que realizamos a PES, que consistiu na escrita de algo que os alunos e a comunidade escolar estariam “grateful for” para depois organizar os papéis e fazer o grande cartaz com essas informações.

Participamos também na ajuda pra com os projetos ETwinning que a Professora Cooperante faz parte, onde os meus colegas e eu demos suporte na execução de gravações de avatares (ver anexo 6) de apresentação dos alunos para a página do projeto e também na correção dos textos de apresentações para o projeto, enquanto as gravações ocorriam.

2.3. GESTÃO DO AUTO-DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Neste ponto escrevo com certeza que evolui num todo. A organização de vertentes de avaliação e realização de recursos educativos tornou-se algo constante e do qual correspondo com uma maior fluidez e apreso. Relativamente a uma evolução profissional, tive a oportunidade de crescer como pessoa perante contratempos fosse dependente da realização de tarefas e concretização das mesmas, tanto quanto no aprender a ouvir para melhorar aspetos das minhas aulas e também perante a minha confiança e lapsos de linguagem recorrentes no início da minha prática letiva, todos estes aspetos apontados por ambas a professora cooperante e pela minha supervisora, igualmente pelos meus colegas. Todas as críticas recebidas foram bem analisadas e dialogadas fossem perante a professora cooperante ou a minha supervisora. Poderia

dizer que, talvez, devesse ter questionado sobre dúvidas que iam surgindo e ter dialogado mais sobre estas com a minha supervisora, para além de só conversar sobre elas com os meus colegas, o que me ajudou também a tirar essas dúvidas de maneira informada.

A partilha de responsabilidades e saberes também foi realizada com os meus colegas de estágio assim como a minha professora orientadora, e afirmo que precisei e utilizei das próprias observações de todos eles para que pudesse adaptar e melhorar em certos aspetos como a organização de recursos, para que fossem mais fáceis de distribuir aos alunos durante a aula (ver anexo 7) e também na gestão de tempo das aulas.

A única ação de formação que testemunhei foi o “Seminário aberto - Ensino de inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Investigação-Ação e Ensino Reflexivo” (ver anexo 8) realizado na Escola de Educação do Politécnico do Porto, com duração de 5 horas, de onde pude retirar diversas perspetivas direcionadas ao ensino e experiências pessoais dos meus colegas de turma e de outros docentes que me trouxeram novos conhecimentos e realizações pessoais sobre o meu tema final de mestrado, “A transição e as mudanças entre o 1º e 2º ciclos de escolaridade com foco nos alunos e docência”, onde não só as pesquisas feitas sobre este tema serviram para o aumento de forma vasta e verificada de conteúdos como também as visões apresentadas por todos os meus colegas fizeram-me perceber a realidade de mais instituições, como também, onde se poderia enquadrar o meu tema de trabalho perante os diversos temas apresentados durante este seminário, por exemplo, as formas como a interdisciplinaridade está presente nos projetos desenvolvidos nas outras escolas e como é que se estende para lá do currículo concreto para elementos de enquadramento humano que vão de acordo com o PASEO e as suas características.

2.4. INTERVENÇÃO CRÍTICA NA GESTÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

As intervenções com o teor crítico perante a gestão de políticas educativas foram ocasionalmente discutidos de forma informal durante os intervalos na sala dos professores e também em conversas com a professora cooperante sobre o sistema de ensino, onde eu e os meus colegas participávamos e adquiríamos conhecimentos sobre certas políticas de organização de horários, de planeamento de currículo e também sobre as reuniões de departamento do agrupamento de escolas e do grupo 120 de que fizemos parte durante a PES. Estes momentos trouxeram-me esclarecimentos de como o corpo docente funciona e como é que a comissão de horários organiza a distribuição dos mesmo perante a situação dos docentes.

Infelizmente nunca tivemos oportunidade de testemunhar nenhuma reunião relacionado com estes pontos, mas em conversa com algumas professoras titulares percebemos como algumas das aulas funcionavam e com a autorização de algumas delas, projetos da aula do Gonçalo e da Carolina puderam ser afixados nas salas de aula (ver anexo 9).

2.5. ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

Algo que posso mencionar é que desde o momento que me vi neste mestrado não me mostrava motivada para saber sobre a profissão docente, mas ao longo no meu trajeto escolar e das experiências divididas com os meus colegas e aprendizagens adquiridas através dos meus professores, compreendi que a profissão, mesmo que muito discutida atualmente e de que nada me incitava, conseguiu trazer tanto interesse e fez com que me mudasse como pessoa assim como a minha perspetiva perante a ação docente e o ensino de inglês. Pressuponho que aprendi, ao ver as diferentes dinâmicas que podem existir dentro da sala de aula, como por exemplo a utilização de músicas, trabalhos manuais e de vocabulário que ajudará os alunos na sua aprendizagem e no seu futuro, mas como também me ajudou a adquirir uma admiração pela vida escolar dentro da sala de aula, mas também fora dessa. Além

disso, trouxe-me humildade no que toca ao conhecimento que tenho e da forma como me comporto socialmente.

Declaro que aprendi tanto com os alunos, docentes e futuros docentes, os meus dois colegas de estágio, e também com o pessoal não-docente, no que toca aos valores de partilha, desconstrução do conhecimento e de solidariedade. Valores estes que não estavam em falta, mas que melhorei com a conexão diária com as comunidades escolares em que estive inserida durante a PES.

Digo ainda que através da partilha para com a minha professora cooperante, Dr. Paula, dos meus dois colegas, Carolina e Gonçalo, e com a minha supervisora Professora Dr. Sofia Araújo, cresci na forma de como observo criticamente, por exemplo, as aulas e interações ao meu redor e a forma como exprimo o meu pensamento crítico perante as mesmas.

2. AVALIAÇÃO DO(S) PAR(ES)

A minha colega, Carolina Jacinto mostrou-se sempre empenhada e dedicada a cada passo em relação ao ensino de Inglês. Procurou soluções eficazes para as suas aulas e inventou recursos dinâmicos e diversos para todas as turmas que lecionou. Seguiu um nível de organização excelente e exemplar com acesso à sua criatividade.

Em concordância com o tema de trabalho que ela apresentou, "A pedagogia dos recursos visuais e da expressão plástica no apoio à aprendizagem do Inglês no 1ºCiclo do Ensino Básico", todas as aulas foram feitas em prol do tema e pensadas com maior atenção e rigor, desde recursos táteis, visuais e auditivos e com a preocupação de incluir todos os alunos e saber o feedback dos mesmos através de exit tickets e como forma de recolha para o seu tema, os inquéritos direcionados aos alunos. Desenvolveu ainda o seu senso crítico perante ajustes, sempre que necessário.

Demonstrou afeto e abertura para com todos da comunidade escolar e ajudou sempre quem precisasse, fossem os alunos, colegas de estágio ou até a professora cooperante.

Para com os parâmetros de avaliação e a escala de classificação da DGES, o valor a atribuir à minha colega será de Excelente, correspondendo quantitativamente ao valor de 18 (dezoito).

O meu colega, Gonçalo Leal desempenhou um papel dedicado e social perante o ensino de inglês.

Mostrou-se interessado por tudo o que observava fazendo conexões com os seus próprios conhecimentos. Foi muito ativo e determinado no que toca ao ouvir e executar relativamente aos planos de aula que organizou, utilizando recursos úteis e dinâmicos à aprendizagem.

Procurou sempre um sinal de melhora quando preciso e desenvolveu-se positivamente no que toca à abertura e à vontade para com as turmas que lecionou e também a qualquer turma em que esteve presente.

Atendeu ao seu tema de trabalho, "A importância da aprendizagem socio emocional no ensino de Inglês no 1ºCEB", da melhor forma, sempre tendo em conta como os alunos se sentiram sobre uma atividade ou perante a aula completa, no futuro pretende ainda dinamizar grupos focais que trarão mais profundidade ao seu tema.

De acordo com os parâmetros de avaliação e a escala de avaliação da DGES, o valor a atribuir ao meu colega é de Muito bom, indicando quantitativamente uma nota igual a 16 (dezasseis).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para com as conclusões retiradas anteriormente e com aquilo que ainda sinto sobre o meu trajeto na Prática de Ensino Supervisionada, posso concluir que ainda preciso de um bom impulso no que toca a todo o saber teórico por detrás da educação e ainda precisarei de mais prática para lecionar.

Conjugarei todas as minhas aprendizagens para que no futuro consiga exercer o melhor de mim a nível profissional e pessoal, inevitavelmente com o objetivo de melhorar e acrescentar algo ao tema da educação, no que toca à inovação das aulas e preocupações para com o bem-estar e personalidades de cada aluno.

Continuarei a empenhar-me no meu desenvolvimento e crescimento nesta carreira levando comigo todas as dicas dadas pela Professora Paula Neves e a Professora Doutora Sofia Araújo, assim como, as observações dos meus pares.

ESCOLA
SUPERIOR
DE
EDUCAÇÃO
POLITÉCNICA
DO
PORTO

P.PORTO

M

Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

**1.º e 2.º ciclos de escolaridade com
foco nos alunos e docência**
Beatriz Moreira Fraga

